26 ABRIL 1952

Careta



NÚMERO 2.287 ANO XLIV

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



Assim tambem é demais!

— *Seu Doutô*, tá aí um *seu* Barnabé que também *qué* aumento!

GETULIO — Já aumentei a carne, o leite, o pão, o ônibus, as barcas, o bonde, o açúcar, a manteiga, o café e êsse sujeito ainda me vem falar em aumento?

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão



É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFONIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING THE LOOP

PLUS ÇA CHANGE PLUS C'EST LA MÊME CHOSE...

PELA "Voz do Brasil", o Sr. Getulio Vargas proferiu, em 8 do corrente, um discurso de carater econômico-financeiro, no qual declara, de saida, o seguinte:

"O ano que findou foi de restrições financeiras e de equilibrio orçamentário". Coisas essas muito discutíveis.

— "Valorizou-se a nossa moeda e consolidou-se o crédito do Brasil no Exterior", afirmação que não forma sentido e exige estômago e apetite para ser feita.

A valorização da nossa moeda é em sentido contrário. Enquanto, sob o aspeto cambial, ela se manteve inalterada, mercê de medidas discricionárias, no que toca ao seu poder liberatório, a valorização que gozou é essa que tôda a Nação sente: leite, pão, carne, peixe, verduras, queijo, manteiga, etc; ônibus, bondes, barcas, transportes terrestres e marítimos, cinemas, vestuários, etc. etc., tudo subiu de trinta a cem por cento no seu valor...

Quanto ao crédito do Brasil no Exterior, depende êle, como se sabe, da remessa de expedição militar para a Coréia...

A seguir S. Excia. afirma, com convicção e suficiência, esta verdade axiomática: "o aumento da nossa produção não tem acompanhado o crescimento da população brasileira, e a população está crescendo mais depressa do que a produção alimentar". E mais adiante: "a população brasileira consome muito mais do que produz".

Essas declarações são feitas pelo homem cuja ação governamental é a responsável pelas anormalidades que aponta, isso graças às suas leis obreiras de fundo demagógico; à emissão fiduciária para enriquecer um grupo de "tubarões" protegidos às expensas do resto da população; à manutenção da CEXIM que impede a importação de artigos estrangeiros a fim de que possam os tubarões vender os seus produtos nacionais por preço de esfola; à venda obrigatória das letras de exportação ao Banco do Brasil à taxa de 18,40 cruzeiros por dólar, à carência de transportes, decorrente da usura do respectivo material; aos impostos excorchantes que gravam o trato da terra; e, finalmente, ao exôdo do braço agrário, que abandona a gleba à procura dos salários astronômicos que sòmente a indústria superprotegida pode pagar.

Apresenta, então, o Presidente a única medida que ocorre aos "estadistas verde e amarelo": o crédito agrícola, como se êsse crédito adiantasse alguma coisa, manipulado como o será pelos negocistas de todos os matizes.

O problema nacional da produção agro-pecuária depende de numerosos fatores que êste Govêrno de tubarões não abordará porque lhe não convém.

A maior desgraça do Brasil contemporâneo é haver caido nas garras do industrial indígena. E' êle quem assoberbou o Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil, o SENAI etc. Foi êle quem criou a CEXIM.

De há muito vem êle, o industrial indígena, explorando o trabalho alheio, e é por isso que os Estados que vivem da agricultura e da pecuária vêm definhando de ano para ano, porque, enquanto são obrigados por lei a ceder suas letras de câmbio ao Banco do Brasil à taxa de 18,40 cruzeiros por dólar, são também obrigados, em virtude da ação da CEXIM, a adquirir as mercadorias de que necessitam à indústria nacional por preço calculado na base do dólar de quarenta cruzeiros...

A proteção do Govêrno às indústrias nacionais é tão escandalosa que, diante da impossibilidade de exportar certos produtos, tais como madeiras, cacau, sebo animal, ceras e óleos vegetais, açúcar, arroz, etc., porque nossos preços, por excessivamen-

te elevados, estão fora da concorrência internacional, cogita o Govêrno da volta ao regime das trocas de compensação, a tomar medidas que possam de leve prejudicar os espantosos lucros dêsses magnatas...

Ora, o sr. Getulio Vargas, ao reassumir a direção do país, estigmatizou, fulminou êsse regime, classificando-o de nefasto à Nação (como de fato o é), por isso que contribui sensivelmente para o encarecimento do custo da vida.

E' S. Excia., entretanto, pessoa de tão firmes, de tão inabaláveis convicções, que ninguém terá de admirar-se caso amanhã se volte a adotar nesta terra aquêle malsinado regime da troca de mercadorias.

Plus ça change, plus c'est la même chose...

Bob.

TROCADILHOS

Um trabalho interessante seria, para quem tivesse tempo, colecionar os melhores trocadilhos de humoristas brasileiros — e publicá-los em livro. Tão ou mais interessante que selecionar anedotas. Verdade é que nossa língua não se presta, como a francesa, a calembourgs e jogos de palavras. E se o professor Raul perpetrou alguns detestáveis, a culpa, como disse com espírito, há muito tempo, isso! um redator de *Careta*, a culpa não é dele, é da língua que não dá, mesmo plantando.



O mais completo dos defumadores em tabletes

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609.

Ora aqui vamos dar alguns, a ver se animamos os colecionadores. Sempre é um ponto de partida.

J. Carlos, o querido J. Carlos, encheu esta revista de trocadilhos excelentes. Como pano de amostra, aqui vai um. Sob um desenho representando um sujeito caído ao chão, com a cabeça mostrando sinais de violento golpe, e ao lado outro, que o socorre, pôz êle esta legenda:

— Que foi? Machucou-se?

— Qual *macho coice*. Foi um coice feminino!

Tratava-se de um galanteador repelido.

Quando a *pruderie* dos nossos administradores removeu para um recanto de Botafogo a inocência do *Manequinho*, a irrigar uma pia com água, contra tôda a aparência, potável, em plena praça Floriano, Raul glosou o fato em *D. Quixote*. Dialogam dois bonecos:

— Então, o Manequinho *voou* da Avenida?

— Foi por causa dos *remígios*...

Perdigão, aquela alma de menino, o bonissimo caricaturista de fim tão trágico, fazia também excelentes jogos de palavras.

Comentando, em *O Jornal*, a moda dos vestidos verdes que grassou aí por 1920, faz conversarem dois tipos à vista de uma dama de indumento de periquito. Diz um:

— Ela está *botando o verde* para apanhar um *maduro*...

Aposto em que o leitor gostou.

E do Calixto? Do incurável e excelente Calixto temos aquela avalanche de trocadilhos, equívocos, etc. que celebrizaram o *garoto* com suas explicações... E' só consultar a coleção do falecido *D. Quixote*...

Zeferino.

AUXILIO

— Filhinho, como você demorou para trazer os sapatos que lhe pedi.

— Você, papai, não disse que tinha pressa? Pois eu, p'ra adiantar, estava dando os laços nos cordões!

PESCA...

— Está satisfeito com sua vida e pensa ter realizado tôdas as suas aspirações? — perguntou alguém ao chanceler Bevin, pouco antes de sua morte. O chefe do *Foreign Office* sorriu e respondeu:

— E' mau pescador o que condiciona o prazer da pescaria ao número de peixes que apanha!

EXTREMOS

— Meu querido, você não imagina! Puz hoje os olhos num Cadillac que é um amor!

— Pois olhe, querida, garanto ser esta a única parte da sua anatomia que você há de pôr nele!





PETROLEO MENELIK

O sucesso indiscutível é a prova de sua ótima qualidade!

MATEMÁTICA PITORESCA

O Sr. Zervos, professor de matemática em Atenas, expôs para os apreciadores um caso de multiplicação na verdade singular. Ei-lo: tome-se o número 142.857 e multiplique-se por 2. O produto será 285.714 — isto é: um número compôsto pelos mesmos algarismos do multiplicando, transpostos por três — 285 e 714. Multiplicando-o por 3, ter-se-á 428.571. Ainda os mesmos algarismos transpôstos por três. Multiplique-se por 4. Resultado: 571.428. A mesma ordem de transporte e os mesmos algarismos. Multiplicando por 5 dá 714.285. Por 6: 857.142. Desta vez os mesmo algarismos do multiplicando aparecem assim transpostos: os tres primeiros passaram a ser os últimos e os três últimos são agora os primeiros. Mas aí para a coincidência. Os algarismos 1, 4, 2, 8, 5, 7 cansados de figurar nas cinco operações, desaparecem todos na multiplicação por 7. Desta vez o resultado é: 999.999.

—::—

DESDE QUANDO SÃO CONHECIDOS OS ANIMAIS DOMÉSTICOS

O camelo não figura nos monumentos do antigo Egito; o cavalo só aparece nas esculturas feitas durante a terceira dinastia ou seja em uma época que remonta há quatro mil quatrocentos e setenta anos antes de Cristo, isto é: há seis mil trezentos e noventa e um anos. Ao contrário, o boi, o burro e o cão já antes disso eram conhecidos como animais domésticos.

RENUNCIA DECISIVA...

Na cidade de Reno, o automóvel de Mr. Robert Gibbs ficou imobilizado, no meio da estrada, por uma tempestade de neve. Mr. Gibbs resolveu renunciar para sempre ao carro. Empunhou um martelo, destruiu as peças essenciais do motor, quebrou as maçanetas das portas; partiu os vidros. Depois de ter rasgado os peneus com um canivete, pôs-se a caminho, tranquilamente a pé.

EM TODA PARTE SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:



PARA OS MALES DO FÍGADO HA UM REMÉDIO: HEPACHOLAN XAVIER

LÍQUIDO E DRÁGEAS

[2 TAMANHOS NORMAL E GRANDE]

MEDICINA DE OUTRORA...

Para a cura da epilepsia os antigos assavam, no dia de S. Jorge, o coração de um touro. Para dor de ouvidos cortavam um pedaço de corda de algum sino, no dia de Natal. Para curar a embriaguês tomavam carne de serpente em pó, asa de morcego ou caracol torrado. Para que o recem-nascido tivesse longa vida, jogavam no primeiro berço um punhado de sal. Para furúnculos, aplicava-se sôbre a parte doente um pedaço de pele de gato lambuzada de manteiga. E..., sabem da melhor? Muitos doentes saravam!...

—::—

NÃO ERA PARA MENOS...

Conta-se que o "bobo" do marquês de Ferrara, chamado Gonelle, ouviu dizer que um grande susto curava a febre. Por isso resolveu tentar curar seu amo de tenaz sofrimento. Tendo o marquês de passar por uma ponte estreita, empurrou-o e jogou-o no rio. O marquês foi retirado da água e, efetivamente, sarou de sua doença. Mas entendeu que o atrevimento de Gonelle merecia castigo e condenou-o a ser decapitado, sem contudo, ter intenção alguma de permitir que a sentença fosse cumprida.

Chegou o momento da execução. Taparam os olhos do "bobo" e o levaram para junto do cepo; porém, em vez de golpe com espada, deram-lhe apenas pancadas com um pano húmido. Imediatamente depois desvendaram-lhe os olhos, mas verificaram que o infeliz havia morrido de... susto.

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

Não é fácil visitar a Refinaria de Mataripe. Há uma exigência que pode fulminar os fervorosos designios de qualquer um, mesmo um brasileiro imbuido de sãos e sinceros sentimentos patrióticos, que se abalance do Rio de Janeiro a Salvador, destinado a ver coisas brasileiras e inclua no seu roteiro, com especial carinho, o conhecimento da primeira Refinaria do seu país. A exigência, aliás justa e aparentemente simples, é de que se entre pelo portão. Não estou gracejando, é isso mesmo. E em Mataripe essa exigência pode resultar eliminatória para o visitante incauto... Evidentemente o patriota que se dirige a conhecer Mataripe, com o coração timindo de orgulho cívico, se não fôr moleque de rua, desordeiro ou malfeitor, levará consigo mesmo o intimo proposito de entrar pelo portão... Sucede, porém, que para assim bonitamente proceder, é preciso saber onde fica o portão, e quem chega a Mataripe por si, sem guias nem recomendações, muito fàcilmente entrará antes do portão... E' que a gente ao chegar à Refinaria vinga uma colina, onde foi construida a vila residêncial, de numerosas casas arrumadas em ruas certinhas, designadas pelas letras do alfabeto, rua A, rua B



MATARIPE INEXPUGNÁVEL...

etc. Por mim não gosto muito da rigidez dessa nomenclatura; preferiria que cada rua daquelas evocasse lugares, homens ou datas da história do petróleo brasileiro. Mas também reflito que podia ser pior se batizassem aquelas inocentes ruas novas da cidade nascente com nomes de poderosos do dia, ao vezo bajulatório de tão cultivado uso entre nós... Mas, como dizia, ao chegar a Mataripe, vinga-se uma colina, por trás da qual surge a usina prateada, espelhante ao glorioso sol da Bahia, soberbamente glorioso pela volta das 11 horas.

O patriota todo se alvoroça ao ter sob os olhos aquele complicado conjunto de instalações rebrilhantes, do qual se destaca uma esguia e longa chaminé negra, que não exede fumo, como todas as chaminés, mas uma bela chama rubra, viva, muito viva, que oscila ao ar como uma flamula... E esse patriota alvoroçado, na ânsia de alcançar depressa o recinto da Refinaria, procura uma entrada. Não ha a menor indicação do itinerário a seguir. Percebe-se apenas que a vila residencial é feita de ruas que acompanham paralelamente a Refinaria e ruas perpendiculares que vão ter a ela. Então, o sofrego patriota faz o automovel enfiar por uma das ruas transversais, por onde espera atingir o seu almejado destino. E de fato o atinge, embora tendo de atravessar uma ampla área em pleno trabalho de terraplanagem. Nem estranha esse áspero acesso. Considera natural e até louvável que essas obras complemetares só estejam sendo realizadas agora. O essencial eram as instalações da Refinaria; as suas ruas internas, o seu portico, o seu jardim, os seus pátios podiam ser construidos ou aperfeiçoados paulatinamente. Era no que refletia o nosso alvoroçado patriota, enquanto transpunha uma vala, depois de ter abandonado o automóvel. Com pouco achou-se numa rua asfaltada, já em pleno recinto das instalações da Refinaria, a curta distância do pavilhão da Administração. Foi quando seus passos foram interceptados por um funcionário de categoria humilde. Esse funcionário, em atitude de atenciosa, fez ver ao desastrado patriota que, este não podia entrar por alí, tinha de entrar pelo portão.

— Ah! então tem portão?

Tinha portão e o funcionário muito delicadamente passou a fazer sentir que o nosso patriota, este seu criado, devia voltar, arripiar a mesma vala, romper de novo o pátio poeirento e irregular onde um trator trabalhava ativamente, tudo para dar entrada pelo *Portão*, que estava a 50 metros de nós, dando acesso formal a um recinto no qual já nos encontravamos.

Justifiquei-me da transgressão com a minha ignorancia e a falta de indicações no itinerário de acesso; argumentei que já estava alí, mas o funcionário, conquanto propenso a transigir, não tinha poderes para isso e foi ter com um moço que veio do edifício da administração ao meu encontro.

Enquanto o aguardava, estacado no meio de uma rua ensolarada, não obstante achar-me suarento, esbaforido e empoeirado, considerava com admiração a conduta do funcionário humilde, que tão bem cumpria o seu dever de fazer respeitar as ordens em vigor. Assim é que deve ser. Só mesmo os seus superiores poderiam julgar da situação e atender o meu caso especial. Em toda parte os turistas são tratados com simpatia e suas gafes

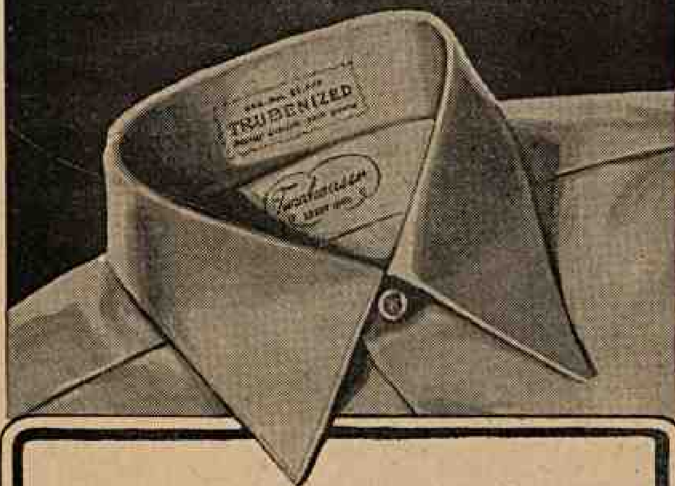
perdoadas com facilidade, em atenção à sua natural ignorância dos costumes locais. O moço que se aproximava talvez até pedisse desculpas pelo severo tratamento que o humilde funcionário me dispensara. Mas eu havia de exaltar o funcionário, gabar-lhe a lhaneza, o zelo e a seriedade no desempenho da sua função. Nos quartéis, recordava eu, também é assim. A sentinela é intransigente, não sai uma linha daquilo que lhe foi ordenado. A qualquer dúvida chama o Comandante da Guarda, que já tem luzes e atribuições para algumas decisões. E os casos mais enrascados, desses que envolvem responsabilidades sérias, são levados ao Oficial de Dia, pessoa que pelo seu nível intelectual e pela sua qualidade funcional, pode considerá-los e decidir da melhor maneira. O meu caso, tão simples, além de tão justo, não seria, seguramente, para o Oficial do Dia, bastaria o Sargento para resolvê-lo...

Foi nesse fagueiro estado de espírito que me adiantei em explicações ao Sargento, digo, ao moço que chegava. Vinha sob um chapéu de inglês em férias, peça que era toda a sua pompa, como havia de ser aquela, indubitàvelmente, a sua primeira oportunidade de brilhar em Mataripe... Não sei o seu nome nem a sua função, porque em nenhum momento tive a curiosidade de indagá-lo... Acredito, porém, que fosse algum desses moços que de repente obtêm uma letra O e passam a sentir-se' troço na vida, em vez de simplesmente usufruirem as delícias da venturosa letra...

Pois esse moço fez-me a concessão de ouvir-me e creio que perdôou a minha vil ignorancia quanto ao competente canal de acesso às instalações da Refinaria. Não chegou, é bem verdade, ao requinte de lastimar os incômodos que padeci ao perlustrar os errados caminhos que perlustrei... E não o fez, talvez, porque já trazia a decisão irrevogável de convidar-me a percorrê-los de volta para dar entrada regular no recinto da Refinaria, através do seu precioso portão.

Ainda insisti ponderando a boa fé com que havia procedido e a circunstância de já me encontrar, de fato, no recinto da Refinaria. Mas o Sargento, digo, o moço mantinha-se irredutível. Para ele, se o regulamento determinava que se entrasse pelo portão, não havia como admitir solução diferente, em nenhuma hipótese. Sei lá o que ele faria se acaso um paraquedista ar-

(Continúa na pág. 18)



PARECE ENGOMADO!..

Tannhauser DESDE 1893 fabrica as renomadas camisas com o colarinho Trubenizado - por uma Patente universal - que torna o colarinho „inenrugável". Colarinhos Trubenizados são facílimos de lavar e passar a ferro, pois não levam goma. No uso são cômodos como colarinhos móles, mas na aparência tão corrêtos como os de goma. Quando comprar camisas repare que levem as etiquetas de garantia

Camisas
TANNHAUSER
CORTE IMPECÁVEL EM ÓTIMAS TRICOLINES.

Agora Sim!



ÁGUA COLGATE
para depois de barbear
PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA



Use tambem CREME DE BARBEAR COLGATE

Gente de Radio



GRANDE OTELO

Com as suas bobas chanchadas,
de fato nos desopila
e é das coisas engraçadas
ouvir num **show** um gorila
em sassaricos e piadas!

GOTAS FILOSÓFICAS

Na "Oração aos Moços", Rui Barbosa, abrindo o relicário de sua vida, disse: "Imensa dívida cada criatura de nossa espécie deve aos seus inimigos".

Cristo, o divino lesgislador, mandou amassemos também aos nossos inimigos.

Quantos nos querem mal e nos fazem ou trazem o bem inconcientemente?

Outros, dizendo almejar-nos o bem, finalmente, nos causam males infinitos!

Perdoando aos nossos inimigos, não praticamos, algumas vezes, sòmente caridade cristã, senão também justiça humana.

O perdão humano é relativo, porque a vida o é também.

Perdoar não é comungar com o inimigo, é afastar de nosso espírito o sofrimento do ódio, que traz infinitos pesadelos.

As fraquezas humanas são exploradas pelos políticos na razão direta das ambições e inversa da civilização e cultura do povo.

Essa classe, que forma a cúpula da democracia, diàriamente super-digere o textos das leis para dilair a liberdade humana, talvez dinamizando-a em alta potência homeopática.

O homem primitivo seria ser feliz se pudesse viver sòzinho, mas o imperativo da vida impõe-lhe uma Eva, curiosa e buliçosa, que acaba descobrindo o fruto do mal, cuja semente se espalhou pelo mundo inteiro.

O habilidoso político vive a explorar as ambições alheias, prometendo, antes da eleição, o que até então não foi possível alcançar.

Com dissimulada bondade, cria casos que dividem os ambiciosos, despertando encarniçadas lutas entre adeptos e adversários.

Quando as vítimas lastreiam os campos, surge o apóstolo salvador, que promete novamente dadivosos dias, se lhe forem outorgados poderes absolutos para eliminar todos os males.

Depois surgem as desilusões.

O espírito do intrigante é semelhante ao gelo: funde-se ao calor da verdade.

A vida do intrigante é tormentosa, porque se preomais a quem com ela quer ferir.

A vida do intrigante é tormentosa, porque se preocupa constantemente em encobrir a verdade. Dêsse proceder surge um labirinto de mentiras, que se contradizem e aniquilam o sossêgo do intrigante.

Torna-se então vítima da rêde que armou e da qual dificilmente escapará.

Mocidade! Tende sempre presente em vossa lembrança o valor das velhas amizades, dos amigos que vincularam fundos liâmes no viver de vossos pais.

As novas amizades são igualmente preciosas especialmente aquelas que despontaram nos bancos escolares.

Alimentai com carinho as velhas amizades e com desvelos sociais nutri as novas.

Há velho conceito que merece ser sempre lembrado, para cimentar de melhor vínculo a sociedade atual: "Mais vale o amigo na praça que o dinheiro na caixa". Esse conceito simboliza a diferença que existe entre a gêma lapidada e o diamante bruto.

A velha amizade equivale ao brilhante que irradia luz por tôdas as facetas.

Multiplicai vossas amizades se quereis multiplicar o valor dos vossos méritos; mas não deixeis os velhos amigos pelos novos que hão de vir, porque, muitas vezes, os novos vão-se embora e são os velhos que vêm a servir.

Diz um velho prolóquio lusitano: "A amizade é como o vinho, quanto mais velho melhor".

A fôrça do destino tem império maior do que presumimos, ordinàriamente.

Ao pé do altar um noivo foi recusado pela eleita de seu coração, alegando diferença de idade e acusando seus genitores pela pressão moral em favor do nubente.

O desiludido ex-noivo calmamente volta-se para as pes-

soas assistentes e proclama: Aceitarei como esposa aquela que quizer ser dona de meu coração e da minha fazenda.

Uma das senhoras presentes declarou ter sido anteriormente namorada do anfitrião, e, por essa circunstância, aceitava o convite.

Verificou-se assim a fôrça do destino, que muitos suspeitam não existir, mas que, ainda uma vez, confirmou o velho adágio: "*Casamento ou mortalha no Céu se talha*".

Anaufer

———::———

NA BAGUNÇOLÂNDIA

Êste fato dizem que é histórico e teria sucedido, segundo nô-lo narraram, há coisa de uns meses.

Num subúrbio de Buracópolis, Capital da Bagunçolândia, realizava-se uma exposição agro-pecuária para cujo brilho os lavradores e criadores da redondeza haviam enviado seus melhores exemplares de flora e fauna, tais como couves-flores, repolhos, beringelas, abóboras, vagens, bois, carneiros, porcos, cavalos, jumentos, coelhos, pombos etc.

No momento solene da inauguração, tôda gente estava a postos. Aguardava-se, apenas, a chegada das altas autoridades, que haviam prometido honrar com sua presença o certame.

Acontece, porém, que SS. Excias. não apareciam, fato que estava preocupando seriamente aquela boa gente.

Boatos os mais variados corriam já de boca em boca, quando, subitamente, ouve-se o retinir de buzinas de automóvel. Sorridentes, SS. Excias. apeiam-se e se dirigem acompanhadas do presidente da festa, em direção do palanque oficial.

Foi então que, com voz cortada pela emoção, o presidente dirige a palavra aos visitantes e o faz nestes têrmos:

— Benvindos sejais senhores! Já cá tinhamos (sic) todos os especimens de legumes e animais, faltavam apenas Vossas Excelências...

———::———

NO CABELO USE!
gumex
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO

Gente de Circo



AFONSO ARINOS

Pertence a família antiga
de Minas tradicional,
gente das letras amiga
e o mais não ser liberal.

E vive, vergôntea obscura,
Sem que possa fazer nada,
numa éra de ditadura
ostensiva ou disfarçada!

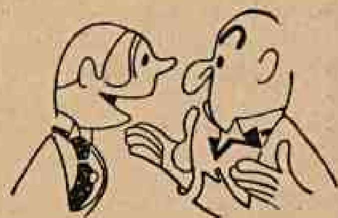
DE PITIGRILLI

"A necessidade de amar é tanta neste mundo, que certas mulheres amam até o próprio marido"

"O pagamento adiantado de um marido chama-se dote".

"As paixões rápidas, como o estouro do magnésio, são as mais perigosas. O amor que começa como o clarão de um relâmpago acaba geralmente com o clarão de um tiro".

GAVETA de Cartas



DE POETA E DE LOUCO...

Ao criticar tôda e qualquer poesia,
quem quer que sejas, poeta, nota bem,
fazêmo-lo com muita simpatia,
sem ter o fito de magoar ninuém!

Rubens Zambrini — (S. Paulo) — Sim, senhor, Snr. Zambrini! Se fôsse possível, por absurdo, organizar uma antologia de péssimos versos, que bela contribuição, a sua! Mancos, tortos, quebrados, com certas confissões inconvenientes, alguns com a conjunção — e — por última sílaba (neste caso, parabens! quem sabe se o senhor não é um precursor do ... modernismo de daqui a 10 ou 20 anos?) seus versos não merecem o gemido dos pretos. Não, não e não!

Se durmo contigo sonho
No trabalho me atrapalho
Se ando contigo encontro
Se pato contigo encaro.

Isto é a quadrinha final de uma das suas *poesias*. Assim, sem pontuação, sem elevação, sem razão...

Já em *Doce ilusão*, depois de declarar que é doce passar as noites sentado nas pedras frias do portão da sua amada, escreve o senhor:

Como é doce em pensamentos
Teu rosto contemplar
Sentir o calor dos teus beijos... e
Neles se envenenar.

Nesta quadra, além de máu poeta e inimigo das vírgulas, o senhor se revela um amante platônico de todos os diabos.

Agora, o fecho de ouro: afastando-se a passos lentos da casa da sua Dulcinéia, vê o senhor que

Ainda bate claro no fundo do teu quintal
Como é doce em pensamento!

Rimos. Não dos versos. Rimos porque o senhor falou em *doce* e em *bate claro* e isso nos trouxe à idéia de que *bate claras*... de ovos para fazer *doces*... Coisa culinária, e só!

Lendo *saudades*, tivemos saudades também... dos versos dos bons poetas.

R. Nealyr Pereira — (Madureira, Rio) — Sua "vontade louca" de ver seus versinhos publicados foi realmente uma loucura. E' que êles estão mais que fracos — rudimentares. E' cedo, jovem. Procure estudar e comece pela Gramática. Quem escreve "teus olhos faz lembrar um anjo divino" e "as qualidades que deu-te Deus" revela não estar habilitado a escrever uma trova que seja.

Bernardo de Almeida — (Rio) — Não conseguimos decifrar seu apelido. *Almeida*, foi o que nos pareceu. O que vem ao caso é que o senhor nos enviou um soneto-charada, pedindo-nos esclareçamos se o 11.º e o 12.º versos se referem ao amor da mulher, como pensa o senhor, se ao coração do poeta, como quer um seu amigo. A confusão, continua o senhor, estende-se ao 2.º e ao 6.º versos do endiabrado poema, que fecha, aliás, com um rompante à Augusto dos Anjos. Cabe-nos declarar sinceramente que, menos felizes que o senhor e o seu amigo que ainda conseguiram entender alguma coisa, nós ficamos inteiramente *in albis*, que criptogramas não são o nosso forte.

Achamos, por isso, de melhor alvitre transcrever aqui, sem nada lhe alterar, o soneto das arábias, cometendo à argúcia dos nossos leitores a tarefa de interpretá-lo.

SONETO

Eu hei de embebedar o coração um dia,
E assassiná-lo a rir de encontro ao peito
[escuro...

Depois, cinicamente, ir pô-lo num monturo,
Deixá-lo apodrecer ao sol e à ventania.

Hei de cegar o olhar, despedaçar-lhe a vista,
Porque não torno a ver quem o despreza
[tanto:
Cisterna do desgosto e fonte do meu pranto.
Há de esmagar-te, sim, a minha mão de
[artista...

Não quero coração, nem mesmo quero
[olhar,
Mas cego, buscarei o teu amor alvar,
— Veneno que me perde o néctar que me
[anima...

E, se acaso o encontrar, mulher robusta
[e nova,
Ou seja numa vala ou seja numa alcôva,
Hei de calcá-lo aos pés, hei de escarrar-
[lhe em cima.

E assim, caro Snr. Bernardo, safámo-nos de boa!

Cláudio José — Niterói, E. do Rio) — O senhor, conterrâneo de Casemiro de Abreu, de Varela, de Alberto de Oliveira, de tanto versejador insigne, escrever umas quadrinhas daquelas! Estão muito ruins, amiguinho, quanto ao metro. Quanto à idéia, são interessantes. "Trovas, desabafos rimados dum malogrado amor" e "Sorriso sôpro de primavera no inverno de uma alma"... Faça fôrça, Snr. Cláudio, para pôr isso bem medido e reapareça. Que os versos de Cláudio não sejam claudi...cantes!

Escalpelo II

GOTAS FILOSÓFICAS

— Há homens bons e maus, conforme são as árvores na floresta; umas dão frutos salutares, outras encerram seiva venenosa.

— O mundo vive da disparidade, a começar pela criação do homem e da mulher.

— O que falta num, o outro completa.

— Na ordem física verificamos existir a lei da oposição das fôrças; na ordem metafísica encontramos a lei das contradições reflexivas, o que demonstra que nosso Mundo foi obra Divina, de plena sabedoria, porquê essas leis mantêm o eterno equilíbrio das fôrças naturais e a compensação moral em todos os atos humanos.



BARBEIROS

Aprendam a técnica de afiar navalha na pedra, adquirindo um livrinho ilustrado. Enviam-se pelo correio.

Preço Cr$ 20,00

JOSÉ ALPHA

R. dos Inválidos, 57 — RIO

HABILIDADES CAVALARES...

Tristan Bernard alugou, certa ocasião, um fiacre. Mal havia subido para o veículo, viu o cavalo empinar, executar saltos assustadores. Finalmente, o animal caiu no calçamento com as patas para o ar. Tristan Bernard, muito calmo, desceu do fiacre e perguntou ao cocheiro:

— Isso é tudo que seu cavalo sabe fazer?

—::—

CONSEQUÊNCIA

— Que é que acontece a um otimista quando se mete a praticar o que predica?

— Torna-se pessimista.

—::—

BOCEJO

— Que vem a ser um bocejo?

— Para o homem, uma possibilidade de abrir a boca; para a mulher, uma de ficar calada.

—::—

LITERATURA

— Não gosto do Eça. Acho-o muito contundente...

— Se é! No outro dia um volume da *Relíquia* caiu-me sôbre os calos e eu vi estrelas!

—::—

DESCULPA

— Ao vender-me o cavalo, vosmecê garantiu que ele não tinha defeito e no entanto êle é manco!

— Isso não é defeito, patrão! Isso é uma infelicidade do animal!

—::—

CÉGA-REGA

Há sêde! dizem com mágua
os jornais. Mas eu pergunto:
Isso é apenas falta d'água,
ou também falta de assunto?

—::—

O HOMEM DA ERA ATÔMICA

Sinto que estamos avançando demasiadamente
no campo científico das experiências e realizações
[assombrosas...
Hiroshima, Nagasaki e Bikini são três símbolos,
— três *cantos de galo*, — três mensagens,
que me levam a fechar os olhos
e a tapar os ouvidos,
na dolorosa perspectiva de um estrondo súbito
e definitivo...

Macroácre



COLÔNIAS PERFUMADAS
L'AIMANT - EMERAUDE
L'ORIGAN - EPREUVE
A SUMA - CHYPRE:
45,00 - 70,00 - 100,00 - 200,00.
Coty

RAPAZES!

Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

SALADA INTERNACIONAL

Um amigo meu, de passagem pelo Rio de Janeiro, aqui ficou por dois dias, em companhia de outros companheiros de viagem. Fomos todos ao Teatro Recreio assistir à peça "Vamos Sassaricá" e conversámos sôbre vários assuntos.

Acharam que o custo de vida aqui, em relação aos salários, está muito alto — muito mais alto do que nos Estados Unidos. Não pude discordar disso.

Falámos também da montagem de indústrias aqui. Mas, não se pode levar o lucro para fora e isso não é interessante. Disse-lhes então que por lei poderiam remeter lucro de oito por cento ao ano. Mas isso não é grande coisa para uma indústria relativamente pequena como seria a nossa, responderam-me.

Suponhamos que sejam empatados aqui 50.000 dólares. Teremos um lucro de oito por cento livre. Isso representaria 4.000 dólares.

O trabalho que teríamos para controlar a indústria, mandar uma pessoa aqui, aquela percentagem não compensaria de modo algum. Numa soma maior a proporção seria a mesma. Não nos parece isso razoável, porque temos dividendos bem maiores do que oito por cento ao ano em nossa própria indústria. Para que seja interessante qualquer negócio industrial é essencial ampla liberdade de movimentação de capitais, exatamente como temos nos Estados Unidos.

Como me pareceu que não havia jeito de influenciar êsses cavalheiros, passamos a conversar sôbre outros assuntos. Um deles contou-me o seguinte: Há vários anos, apareceu-me um sobrinho vindo da Austria. Era homem de ciência, com aproximadamente 40 anos. Havia conseguido visto do passaporte para a China, via Canadá. O visto era válido por três meses. Enquanto esperava a terminação do prazo do visto, entrou em trabalhos científicos sôbre o câncer num grande Instituto em Montreal.

O trabalho desenvolvido pelo austríaco tornou-se tão valioso que o diretor do Instituto tomou grande interesse pela sua estada e permanência no Canadá, tanto que, quando terminou o prazo de noventa dias, conseguiu sua prorrogação por mais três meses.

O trabalho científico continuou de maneira profundamente interessante. Tratei de arranjar com a Imigração Canadense que meu sobrinho ficasse no Canadá. Tomei os serviços profissionais de um dos melhores advogados locais, prometi a garantia de 50.000 dólares ao Govêrno, para que meu sobrinho não ficasse jamais às expensas da Nação.

Terminavam já os últimos dias do prazo e a ida à China era inteiramente fora de propósito. Quem é que quer ir para a China quando está no Canadá?... O diretor do Instituto, por sua vez, procurou o Ministro de Educação para ver se conseguia a permanência do rapaz, em vista de serem seus serviços importantíssimos à Nação. Uma semana antes de terminar o prazo de permanência, veio a Polícia Montada e avisou que dentro de uma semana teria de ir mesmo embora, para a China...

As coisas estavam pretas. E me encontrava em Montreal. Durante a noite

ASSINATURAS DE Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES ...... Cr$ 50,00
1 ANO .... Cr$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

A PIADA CARIOCA



CÁ E LÁ...

— O ex-ditador Moriningo vai disputar as eleições presidenciais no Paraguai!
— E haverá por lá tanto OTARIO para cair em mais esse CONTO DO VIGARIO?!



Absolutamente!

Para que existe Eno? Tomo Eno todos os dias ao levantar e ao deitar e como tudo e bastante! Sou um "Bom Garfo" e a comida e a bebida e o excesso de fumo não me prejudicam porque o "Sal de Fructa" Eno, elimina os tóxicos do organismo, permitindo uma bôa digestão. E quem tem bôa digestão tem bom humor, é lógico! Não seja "do contra", faça como eu, tome ao despertar e ao deitar.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

lembrei-me de nova providência. Acordei cedo e falei com o sobrinho.

Quer você casar-se com uma moça americana? Assim poderia viver nos Estados Unidos. Expliquei-lhe que daria um jeito... Telefonei então para Brooklyn, a um amigo: arranje aí imediatamente uma moça que não seja feia, de uns 30 anos. E contei-lhe tôda a história. Dois dias depois apareceu-me a encomenda no Hotel em Montreal. Estavam os papéis todos prontos, foram preparados com urgência. O casamento foi realizado no mesmo dia. Dei-lhe um jantar de núpcias no próprio hotel.

O problema ficou assim resolvido. Quem casa com mulher americana tem o direito de residir no país de sua mulher, e, podendo residir nos Estados Unidos, tem direito de ficar também no Canadá — se assim quiser. Mas meu sobrinho não quis. Voltou com a espôsa para Brooklyn. Vão indo muito bem, muito bem com seus dois filhinhos.

D. G. Coimbra.

GOTAS FILOSÓFICAS

— A vaidade excessiva culmina em mania de grandeza, aniquilando os sentimentos nobres da amizade, pelo egotismo alucinante que desperta.

— Os bens alheios, quando lhe são mostrados, despertam a vaidade de possuí-los.

— Será preocupação máxima nas gerações futuras a pacificação dos espíritos atribulados por ambições infernais.

— O regime democrático é o único que favorece a civilização dos povos cultos, evitando as guerras de conquista, que sempre foram execradas pelos historiados imparciais.

— Nenhum usurpador da liberdade ou escravizador de povos, logrou consagração pública perante a história.

Anaufer

—(:)—

POLÍCIA DE SOCORRO...

Conta um jornal de Middlewest, Estados Unidos, que um Banco local mandou instalar um sistema de alerta que ligava o estabelecimento à polícia, para avisá-la em caso de assalto. Certo dia, dois "gangsters" atacaram o Banco, juntaram todo o dinheiro e caíram fora... Já haviam partido fazia alguns minutos, quando o telefone do caixa soou.

— Oh! Joe — disse um dos policiais — presta atenção — há mais ou menos um quarto de hora que tem o pé sôbre o botão da sineta de alarme!

—::—

PARABENS AOS CARECAS...

A calvície, que tanto desgosto causa a certos respeitáveis cidadãos, pode ser debelada. O "hormônio dermatotrópico", extraído da glândula pituitária dos ratos, tem a faculdade de fazer renascer os cabelos — afirmam conhecidos cientistas europeus. Dois senhores calvos — fazem questão de ocultar os nomes — submeteram-se à sua ação e tiveram o grande prazer de vêr seus crânios enriquecidos de 500 cabelos no espaço de dez dias e de 20.000 outros fios em três semanas e meia. Note-se que, normalmente, a cabeça do homem é ornada por 120.000 cabelos. Entretanto, é necessário esperar que 26 outros senhores calvos tomem as injeções dêsses hormônios durante alguns meses, antes que se possa afirmar com segurança as virtudes capilares do "hormônio dermatotrópico". No momento êle é raro e custosíssimo.

—(:)—

A "INVENTORA" DO DIA DAS MÃES

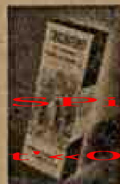
Essa interessante comemoração, que se faz no último domingo de maio, nasceu de iniciativa particular — mais ainda — pessoal. Foi uma norte-americana, uma moça chamada Ana Jarvis, residente em Filadélfia, que teve e lançou a idéia, há vinte e nove anos no reduzido círculo de suas relações. Um jornalista divulgou a lembrança e imediatamente essa comemoração pareceu a tôda gente tão justa, tão cabível, que todos os jornais se encarregaram expontaneamente de sua propaganda e, em menos de dez anos, toda o mundo civilizado a adotou.

Dê mais vida aos seus cabelos...



usando

TRICÓFERO DE BARRY



*Tônico-embelezador, protege e higieniza.

Prefira o tamanho gigante. É mais econômico.

À venda nas farmácias e perfumarias.

Um sorriso para todos...

SIR I

UMA visita a S. Paulo de vez em quando nos faz grande bem: empolga-nos, estimula-nos enche-nos a alma de alegre otimismo, de forte entusiasmo, de natural sentimento de orgulho. Mas uma visita a Belo Horizonte é também muito útil: é repousante e salutar. Regressando de Minas, traz-se forçosamente na alma novas reservas de confiança e tranquilidade. O clima é doce e sedativo; a cidade, limpa e bonita; o povo, simples e bom. O mineiro, cuja formação se fez na "paixão lúdica da mineração", vive hoje na paixão feliz da prosperidade. O amor da ordem, da tradição e da liberdade, temperando a vocação conservadora do mineiro, facilitou-lhe solução peculiar dos seus problemas, sem impedir o progresso de suas grandes cidades, como é o caso de Belo Horizonte. E o mineiro que, apesar de pacato e rotineiro, é tão avançado em matéria de literatura, arte e de orientação educativa, sabendo preservar a segurança das instituições e a liberdade dos homens, fez de Belo Horizonte — cidade de traçado geométrico tão exato e regular, um dos centros mais progressistas do Brasil. Belo Horizonte, eriçada de arranha-céus, cheia de "casas modernas", com um comércio rico, opulento e bem instalado, com um "bairro industrial" importantíssimo, é hoje sem favor uma das nossas melhores cidades. Mas o povo mantém ainda alguns velhos hábitos provincianos, de resto, encantadores, como o passeio na calçada — rapazes de um lado, moças do outro — embora tenha adotado alguns costumes novos e avançados: as manhãs ao ar-livre na Pampulha, a vida saudável das piscinas e das praças de "sports", o gosto de morar em arranha-céus e comer em churrascarias, o prazer de viajar de avião... Enfim, hábitos paradoxais de progresso num povo de índole pacato, prudente e conservadora. E' ou não é surpreendente o povo mineiro? E ainda mais surpreendente é Belo Horizonte — cidade linda, "miradouro do céu", como lhe chamava João do Rio — onde se faz educação de trânsito ... em versos:

"Seja um chofer de juízo,
Não ponha o povo confuso
Torne a busina um aviso
E não um simples abuso.

Motorista, ao businar
Não proceda como um tonto.
Se o sinal precisa usar
— Um toque de leve... e pronto!"

Aprenda, major Ramiro! E' assim com lírica doçura, que se ensina em Belo Horizonte aos motoristas o uso adequado da busina... Por que não adota o Senhor êsse curioso, singular exemplo? Faça versos aconselhando os nossos motoristas a serem mais prudentes, disciplinados e cortezes. Faça versos combatendo a insania dos ônibus e lotações... Faça versos, major! E' afinal maneira de fazer alguma coisa. Aliás em verso ou prosa, é preciso educar os nossos motoristas, que o que lhes falta é mesmo educação — e boa educação sobretudo...

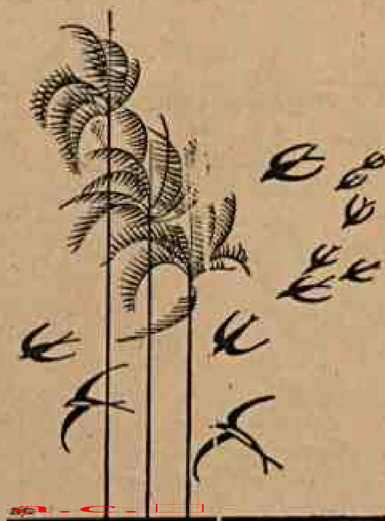
De Abgar Renault:

O rio se entristece sob a ponte.
Substância de homem na torrente escura
flui, enternecimento ou desventura,
misturada ao crepúsculo bifronte.

Antes que débil lume além desponte,
a sombra, que se apressa, desfigura
e apaga o casario em sua alvura
e a curva esquiva e sábia do horizonte.

Os bois fecham nos olhos os arados,
o pasto, a hora que tomba das subidas.
Dorme o acaso, pastor, entre as ovelhas.

Sobem névoas dos vales fatigados,
e das árvores já enoitecidas
pendem silêncios como fôlhas velhas.



Na provincia argentina de Corrientes, o Prefeito Municipal publicou o seguinte e estranho edital:

"Visto: Que nos casos de falecimento de pessoas os familiares costumam chorar, proferindo imprecações, gritando e até usando os sinos das igrejas em forma abusiva, e;

Considerando que é humano o sofrimento causado pela perda de um membro da família; que é impossível conter as lágrimas e o pranto, e que é tradicionalmente comum transformar tudo isso em badaladas;

Que não há nenhum direito de importunar ou ocasionar prejuizos aos vizinhos, em muitos casos enfermos, posto que os motivos referidos podem determinar danos e até a morte mesmo;

Por isso e em salvaguarda da tranquilidade e saúde do povo, o Comissário Municipal resolve:

Art. 1.º — Fica terminantemente proibido alguém chorar ou se lamentar em voz alta;

Art. 2.º — As pessoas enlutadas terão direito a chorar, mas em forma normal.

Art. 3.º — Os sinos das igrejas poderão ser usados unicamente durante três minutos em cada caso de morte.

Art. 4.º — Os enlutados responsáveis que não atenderem à presente resolução serão multados em 50 pesos em cada caso.

Art. 5.º — Registe-se, publique-se, comunique-se e arquive-se.

Assinado: Miguel Pineiro, Comisionado Municipal".

Aí está uma das maravilhas do "peronismo": a reulamentação oficial da tristeza... Franqueza, é o caso de dizer a êsse Prefeito:

— Acho-te uma graça... Mas haverá nisso sinceridade?...

Seu almoço é mais completo



com MALZBIER da BRAHMA

Realmente!... Malzbier da Brahma completa seu almoço... dá um novo valor nutritivo a qualquer refeição. Porque Malzbier da Brahma é rica em malte, que tem altas propriedades revigorantes. Complete sempre seu almoço... lanche ou jantar com o reforço alimentar de Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

BLOCK NOTES

A CENTRAL NÃO TEM CONSERTO!

QUAL! A Central é mesmo um caso perdido. Não tem conserto não. Vai de mal a pior. E a gente não sabe afinal quem é o culpado de tanta desordem, de tanta inépcia, de tanta confusão. Enquanto isso, sucedem-se os desastres, a anarquia continua, a desordem é geral — e ninguém se entende.

———

Depois da terrível catástrofe de Anchieta houve, nas hostes do próprio govêrno, um bate-boca azedo e quente. O sr. Alencastro Guimarães disse que a culpa de tudo era do sr. Lafer. Este, por sua vez, declarou que o sr. Alencastro estava procurando um bode expiatório, para arcar com responsabilidades que em grande parte lhe cabiam. O sr. Eurico Souza Gomes por sua vez acusou a CEXIM; esta acusou o sr. Eurico Souza Gomes. E no frigir dos ovos não se apurou a culpa de ninguém — e todos, acusados e acusadores, permaneceram tranquilamente nos seus postos, como se nada tivesse havido.

———

Um fato não se pode negar: a Central é um modêlo de anarquia, incompetência, ausência de administração. O episódio do aumento das passagens foi um exemplo típico de irresponsabilidade e desorientação. A falta de conservação da via permanente e do material rodante é outro exemplo — e êste sinistro e grave! — do mais absoluto desprêso pela segurança dos passageiros, cuja vida se joga todos os dias na mais arriscada das aventuras.

———

O próprio diretor da Central, falando à imprensa de S. Paulo, confessou o perigo e a insegurança das viagens nos trens da ferrovia. Quem viaja na Central o menos que faz é arriscar a vida. Mas arrisca também os nervos, a paciência, o bom-humor.

———

Há pequenos episódios quotidianos, na Central, que dão bem a medida da desordem que ali campeia. O passageiro adquire com antecedência as suas passagens para a Linha Auxiliar, afim de viajar tranquilo e sentado, com lugar numerado. Toma o trem elétrico em D. Pedro II e vai parar em Japeri. Ali tem a primeira surprêsa desagradável: o trem para a baldeação ainda não está na gare e leva 40 minutos para encostar. Afinal, quando o trenzinho da Linha Auxiliar encosta na plataforma, sobrevem a segunda surprêsa desagradável: o carro "Q", onde o passageiro e sua família tinham lugares marcados, fôra suprimido. E não houve aviso, nem explicação, nem uma palavra sequer de excusa ou desculpas:

— O passageiro que se lixe!

E o agente de Belém e os condutores, e os chefes de trens — ninguém se julga no dever de dar a mínima explicação aos passageiros confusos, espoliados e irritados. Que é feito afinal do dr. Lauro Miranda, que não dá um ar de sua graça nesses momentos? A desconsideração com que os passageiros são tratados é revoltante! Que saudades do tempo do dr. Paixão!...

———

Mas não é só na Linha Auxiliar que o passageiro é tratado assim. Na Linha do Centro também. Contou-nos um amigo mineiro o seguinte episódio que é edificante. Alto funcionário do Estado, êle foi mandado ao Rio, em missão oficial. Com cabine requisitada, devia êle viajar no "Vera Cruz". Mas o trem não partiu no horário. Houvera um acidente na linha — e a partida foi adiada, sucessivamente, de duas em duas horas, até a madrugada. De madrugada os passageiros foram informados de que o trem só partiria às 10 da manhã. A esta hora, porém, o passageiro recebeu o pior impacto: foi notificado de que a viagem para que êle tinha passagem e cabine fôra cancelada — e que sua passagem e sua cabine não eram validas para o trem do horário, à noite, cuja lota-



O TRABALHISTA

O PEDREIRO VALDEMAR — Ele quer um palácio!

— Não vá nessa conversa. Você constrói o edifício e depois êle não deixa você entrar!

SUPERFIXO



Alisa qualquer cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA



SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS



PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

ção estava completa! Resultado: o passageiro teve de providenciar nova passagem — e viajou sem cabine e sem leito!

E'assim que a Central trata os seus passageiros. Porque na Central não há administração — e não há ordem, nem disciplina, nem responsabilidade. Diante disto, não é de espantar que haja desastres e morra tanta gente... Enfim, tudo seja levado à conta das dificuldades criadas... pela guerra. Mas por que não arranjam um Diretor para a Central do Brasil? E' disso que ela está precisando...

Peter-Pan.

—::—

ONTEM COMO HOJE...

As gordas remunerações a atletas não são coisas do nosso tempo. Os campeões da antiguidade não se contentavam — como muita gente pode pensar — apenas com a glória das vitórias. Suas qualidades físicas e sua habilidade lhes proporcionavam fortunas fabulosas. Um exemplo clássico foi o que nos ofereceu um corredor de Roma antiga, que viveu no século III de nossa éra. Os primeiros anos de sua juventude foram passados na triste faina de lavador de cavalos que corriam no Circo. Apenas completou vinte anos, porém, sentiu desejos de experimentar a sorte, competindo com os mais famosos corredores. Sua estréia foi triunfal, pois venceu os melhores corredores, fazendo delirar a multidão de espectadores. A partir daí e durante mais de vinte e quatro anos consecutivos foi o ídolo do povo romano. Durante êsse tempo participou de mais de 4.257 corridas, obteve 1.462 vitórias e ganhou enorme fortuna.

—::—

AS DIVORCIADAS DE HOJE SÃO "SOPA"...

Causa hoje grande admiração, senão também inveja, o caso de algum homem ou alguma mulher ter casado três ou mais vezes. Pelo que vamos citar, entretanto, compreender-se-á que isso e muito mais do que isso era coisa corrente na antiguidade... São Jerônimo narra o caso de uma viúva que tinha casado com seu vigésimo segundo marido, o qual, por sua vez, havia contraído matrimônio com vinte e duas mulheres.

Certa mulher chamada Isabel Mast, que morreu em Florença em 1768, casou-se sete vezes. Seu último matrimônio foi realizado depois dos setenta anos de idade. Em seus últimos momentos declarou que, de todos os seus maridos, o melhor fôra o quinto (ainda se lembrava!) e pediu que seus restos fossem sepultados juntamente com os dêsse espôso predileto.

—::—

A CORDITE

A cordite é substância em pó que serve para dar «mais» pêso ao obuz e contém quantidades inferiores de nitroglicerina, cuja fôrça explosiva sobrepuja qualquer outra. Há algum tempo descobriu-se que sua ingestão produz efeitos embriagadores, que excedem aos do ópio e da morfina.

Ingerido em pequenas doses, porém, êste narcótico produz ligeiro estado de embriaguês, acompanhado de febre. Em doses maiores provoca efeitos iguais ao do famoso *Kachisch* dos árabes.

—::—

QUADRA

Quem é que a grandeza escuda,
se a grandeza é uma ilusão?
Não dormem o pária e Buda
debaixo do mesmo chão?

Sylvio Figueiredo

AUTOMÓVEIS

DIVERSOS MODELOS



Secção de BRINQUEDOS

MESBLA

RUA DO PASSEIO, 48/56

VENDAS PELO CREDI-MESBLA



QUESTÃO DE GOSTO...

O Cheik de Koweit, Abdallah el Salim el Sabar, deve dução petrolífera de Koweit duplicou, atingindo setecentos mil barris por dia. Antes, o Cheik recebia da Koweit Oil Co. a renda anual de noventa milhões de libras. Calculou-se que o acréscimo da produção deveria aumentar muito a renda do Cheik, que reivindicou o aumento. Ficou estabelecido que ele passaria a receber cento e cinqüenta milhões de libras por ano. Com 56 anos de idade, o Cheik é personagem notòriamente austera, sóbria. Três mulheres bastam para a sua felicidade, o que é considerado o cúmulo da modéstia para tal dignatário. Em compensação, ele tem verdadeira paixão... por carros de grande velocidade e possui bela coleção. Contràriamente a seu vizinho Iba el Séoud, o senhor do Koweit prefere uma grande garage a um grande harem. Gôsto não se discute...

—::—

MÊS FATÍDICO PARA AS MULHERES

Conta o mês de Abril, em seu obituário, muitas mulheres célebres. Uma delas foi Mme. de Longueville, irmã de Condé e de Conty, heroina da Fronda, que faleceu no dia 15 de Abril de 1679. A 15 de Abril também morreram Mmes. de Maintenon, de Caybes e a Marquesa de Pompadour. A 18, Mme. de Seorgué. Morreram ainda nesse mês Diana de Poitiers, Gabriella e Estrées, Joana de Navarra, Isabel da Inglaterra e Cristina da Suécia. D. Isabel Maria, regente de Portugal, faleceu em 22 de Abril de 1876.

(*Continuação da pág. 7*)

doroso decidisse visitar a Refinaria brindando-a com uma demonstração das suas habilidades...

A mim não se pediu nenhum documento de identidade, não se investigou sôbre as minhas intenções, não se cogitou que eu podia ser espião ou sabotador. A única exigencia era de que eu arrepiasse o caminho para entrar pelo portão... Figurando a hipótese do galante paraquedista, fico a pensar nas dificuldades em que se acharia o Sargento, digo, o moço, para devolvê-lo ao avião...

Tudo isso tem o seu lado divertido, mas também se presta a melancólicas reflexões. E' divertido recordar o moço compenetradamente aferrado à letra do regulamento, preocupado exclusivamente com o portão, a única coisa que enxergava à sua frente, como se lhe houvessem afivelado espessos antolhos... Mas, se esse moço dos espessos antolhos refina petróleo como refina as idéias, não haverá muito o que esperar da sua contribuição para o sucesso de Mataripe...

Quanto a êste incorrigível patriota, seu criado, posso assegurar que o pitoresco revés não afugentou a minha simpatia pelo magnífico empreendimento de Mataripe, nem fez arrefecer a minha confiança no trabalho que lá se desenvolve.

E' impossível que naquela usina pioneira, símbolo das mais adiantadas conquistas do nosso progresso industrial e sede de tão caras esperanças brasileiras, prevaleça o apoucado espírito que deparei no pobre moço dos espessos antolhos que Deus lhe deu.

—::—

NA LOJA

O empregado, bom psicólogo, para o freguez grã-fino:

— E' para sua senhora, ou o senhor deseja coisa melhor?

COMER COM PRAZER
DIGERIR SEM SOFRER!

O uso da Magnésia Bisurada ajuda a quem aprecia a alimentação forte e não quer correr o risco da hiperacidez e distúrbios estomacais. - Em pó e em comprimidos.

Convem tomar

Magnésia 'Bisurada'



Adornos

PARA a Primavera, Trifari, joalheiro norte-americano, criou estas jóias de fantasia.

A coleção, colar, broche e brincos, é feita de ouro, ornada de pedras de côr variegada para serem usadas de acôrdo com a côr do vestido.

O broche, em forma de coração, é atravessado por uma seta cravejada de brilhantes, mostrando, além disso, na parte central, uma pequena borboleta transparente de curioso efeito.

O colar compreende três corações do mesmo estilo que o broche, cujo motivo também serve para os brincos, que podem ser de pressão ou para orelhas perfuradas.





A Pascoa

OS festejos da Páscoa, como não podia deixar de suceder, foram aproveitados pelos exploradores desta terra para outra extorsão da bolsa do povo consumidor.

Os ovos de Páscoa, neste ano, custavam os olhos da cara. Pedia-se por um ovinho à tôa mais de um milhar de cruzeiros!

Mais felizes do que nós, os Europeus comemoraram essa festa sem a revolta que a extorsão produz no indivíduo que está sendo furtado.

E' o caso, por exemplo, de Michele, que se vê na fotografia, de língua de fora, pronta para degustar aquele enorme ovo de chocolate.

Mais em baixo vemos uma exposição, feita em Paris, de ovos de Páscoa, a qual compreendeu mais de duzentos e cinquenta exemplares, provenientes de tôdas as partes do mundo. Na fotografia aparecem ovos que representam os povos das cinco partes do mundo.

Na fotografia do cimo da página temos um utensílio feito de metal cromado, revestido de tecido especial capaz de conservar quente o ovo por longo tempo.



TURFE MUNDIAL

O "Grande Prêmio Nacional" em Liverpool, Inglaterra, é o maior páreo de corridas de cavalos do mundo.

Foi disputado, êste ano, no dia 5 de Abril, e teve por vencedor o cavalo "Teal", seguido de "Legal Joy", classificando-se em terceiro lugar "Wot No Sun".

A corrida foi efetuada no hipódromo de Aintree.

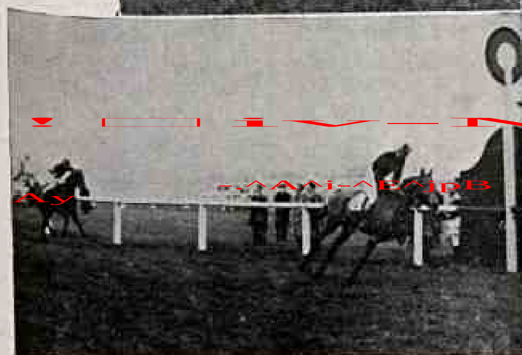
Trata-se de carreira de obstáculos que, por sua alta dotação, atrai cavalos de tôdas as partes do mundo.

Nas fotografias vemos, de cima para baixo, várias quedas de jóqueis logo ao transpor o primeiro obstáculo; os jóqueis que perderam os sentidos ou se machucaram são carregados em padiolas; os dois vencedores, "Teal", o da esquerda, e "Legal Joy", à direita, ao transporem o último obstáculo; "Teal" atinge o disco vencedor com cinco corpos de vantagem sôbre "Legal Joy"; e finalmente, o vencedor, montado por A. P. Thompson, é conduzido por seu proprietário, Mr. H. Lane, o de cabeleira branca.











Faquirismo

NÃO faz muito *Careta* publicou reportagem fotográfica sôbre faquirismo e hipnotismo.

Fizêmo-lo a respeito de Horbia Uzem, faquir que perfurava a garganta, por trás da carótida, com um estilete de aço, e que então se exibia no Circo Sarrazani.

Revelamos, hoje, outro faquir,





Yogi Rayo, sobejamente conhecido na Europa por suas estranhas proezas hipnóticas.

Recentemente, em Paris, Yogi imobilizou a própria língua numa tábua por meio de grosso prego, devidamente lacrado, tal qual mostram as fotografias.

E' sua intenção permanecer por vários dias com a língua pregada na madeira, cujo pêso é de dezesseis quilos. Pretende mesmo bater o *record* de língua pregada, que é de trinta e três dias, permanecendo durante quarenta dias sem falar mal da vida alheia...



Lavadas à noite...



– PRONTAS PARA USAR *de manhã!*

...sempre alinhadas!

Essa a extraordinária vantagem das Meias Lupo de Nylon – produzidas com um fio ultra-resistente e especial para meias masculinas. Muito mais flexíveis, não enrugam e nunca perdem a forma. Perfeitas e distintas – dignas do maior nome em meias para homens!



Standard

MEIAS

Lupo

DE NYLON

Du Pont



UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO - ARARAQUARA - ESTADO DE SÃO PAULO



Amendoim

JOGO CONHECIDO

— Acha você que o Amaral Peixoto embrulha o Lucas Garcês?

— Não creio. O Amaral, para êle, é peixote...

—::—

PERDA IRREPARAVEL...

Alguns viajantes pararam diante da cachoeira de Paulo Afonso e um deles exclamou:

— Tanta água! Tanta água! Que pena não se poder aproveitá-la!...

— O senhor é engenheiro? — perguntou outro viajante.

— Não, senhor; sou leiteiro.

—::—

CONCLUSÃO

Certo homem de letras pergunta a um usurário se havia lido o seu último romance.

— Li e asseguro-lhe que êle me interessou muito.

— Acredito; o senhor é um homem que nada faz sem interesse...

NA AGÊNCIA DE EMPREGOS

— Foi daqui que me mandaram uma cozinheira de forno e fogão?

— Foi, sim, senhora.

— Pois então diga ao gerente que está convidado a almoçar amanhã em nossa casa!

—::—

O "CONSELHEIRO"

Quando Humberto de Campos se fez diretor de uma revistinha alegre que, aliás, alcançou grande sucesso, não faltou quem o censurasse por haver lançado uma publicação daquele gênero pouco louvável, quando tinha capacidade para coisas mais elevadas.

— Foi, dizia um dos censores, uma ação má.

— Não faz mal, concluiu outro: *A Maçã* fica p'ra quem a pratica!

—::—

O MELHOR DEUS...

Um judeu comprou um bilhete de loteria e prometeu ao Deus de Israel construir grandiosa sinagoga se lhe saisse a sorte grande, mas o bilhete saiu branco. Na loteria seguinte comprou outro bilhete e prometeu ao Deus dos Cristãos construir enorme catedral caso fôsse contemplado com o prêmio maior. Foi premiado. Contou o caso à espôsa, que lhe disse: — Fazemos muito bem em ser judeus. Nosso Deus é muito mais inteligente, compreendeu logo que, depois de te apanhares com o dinheiro, não construirias coisa alguma.



O NOVO ITU' — Que fila é essa?

torradinho

OBJETO "IMPRESTÁVEL"...

Num bonde ia um sujeito sentado, a fazer constantes aspirações pelo nariz, como quem recolhe o pingo, ou qualquer coisa no gênero, que ameaçava cair.

Ao lado, no mesmo banco, uma senhora já cheia de repugnância pergunta-lhe:

— *O Senhor não tem lenço?*

— *Tenho, minha senhora, mas não lho empresto.*



DEFEITO TREMENDO...

Ao entrar em casa, Hugo esbarra com a criada, que lhe diz:

— Ah! meu senhor, que susto!

— Que foi?

— O relógio grande da sala de jantar caiu de repente.

— Machucou alguem?

— Não, senhor. Felizmente caiu três minutos antes da mãe da senhora sentar-se àmesa.

Hugo, pensativo e mal humorado, ordenou:

— Levem êsse relógio ao relojoeiro.

— Mas, meu senhor, êle não se partiu.

— Pois sim, porém adianta-se três minutos.



O SOMBRA

Garcês — Ele disse que não será candidato à reeleição!

Ademar — O Getulio ?!

Garcês — Não, o Truman...

——::——

A LIÇÃO

— Filho, se você quiser ser bem sucedido na vida, deve cultivar duas virtudes essenciais: honestidade e sagacidade.

— Que é honestidade?

— E' manter a todo transe a palavra dada.

— E sagacidade?

— E' nunca empenhar a palavra...

N.F.

——::——

NA PRISÃO

O guarda subornado, ao preso — Não encontrou ontem, dentro do pão, uma lima e uma escada de corda?

O preso — Oh! com os diabos! Foi por isso que achei o pão tão indigesto!



— Essa é a fila da casa do Dutra!
— Xerá que êle volta?



Com a palavra NOSSOS LEITORES

CRÉDITO AGRÍCOLA

Riachão do Dantas (Sergipe) 15-2-1952.

Senhor Redator de "Careta",

O Banco Nacional de Crédito Cooperativo acaba de dar exemplo frisante de sua política demagógica, ao negar financiamento à Cooperativa Agropecuária de Riachão do Dantas — uma das mais bem organizadas dêste Estado — para compra de um terreno destinado ao loteamento entre pequenos lavradores.

Decididamente é uma história da Carochinha, essa que vive na boca das nossas autoridades, segundo a qual estão sendo tomadas as mais acertadas medidas para promover o desenvolvimento da produção e consequente barateamento do custo da vida, no país.

A política mais acertada e mais simples, para o incentivo à produção de gêneros de consumo imediato, principalmente aqui no nordeste, é a liberação das terras de trabalho ao pequeno produtor, junto a um plano adequado de assistência a êste, para o bom êxito de suas atividades.

A Cooperativa a que acima me refiro, conquanto possuindo recursos crediários bem exíguos, vem realizando no município a que pertence o mais apreciável trabalho em pról da produção e da assistência ao homem do campo.

Fundada em 1946, com apenas 30 sócios e capital inicial de Cr$ 32.000,00, já hoje conta com mais de 300 sócios, tendo efetuado no ano p. findo operações de empréstimo de mais de Cr$ 300.000,00.

O resultado dêsse progresso, alcançado graças a uma administração das mais honestas e criteriosas, tem-se refletido da maneira mais alentadora para a economia dêste município e do Estado.

Últimamente, um financiamento extra, obtido da Caixa de Crédito Cooperativo Estadual, no valor de Cr$ 100.000,00, foi aplicado na compra de um terreno, vizinho à sede do Município e que já está sendo subdividido para revenda aos trabalhadores que ainda não possuem o seu trato de terra, concretizando assim um programa que os Governos deviam, com a maior boa vontade, incentivar em larga escala.

Em tudo em que há ordem, há tendência para constante progresso. E assim é que os diretores da instituição, animados pelo seu crescente florescimento e cheios dos mais patrióticos propósitos, solicitaram um crédito de Cr$ 1.000.000,00, ao Banco Federal, o qual, se concedido, iria servir a grandioso plano da compra de outra propriedade, muito maior e melhor do que a primeira, e que seria também submetida ao mesmo processo de loteamento, dentro de plano seguro, a que a experiência e profundo senso de responsabilidade dos homens que dirigem a Cooperativa — homens do campo — garantiriam pleno êxito.

Acontece que o Banco sumàriamente negou o crédito pedido. E o fez depois de haver exigido e obtido o preenchimento de extensas formalidades, depois de haver providenciado sôbre a execução de aparatosas medidas burocráticas, como que fingindo interessar-se pelo assunto, para depois golpeá-lo de vez.

Como vê V. S., cada vez nos convencemos de que nesta terra as medidas realmente construtivas ficam em simples papelório e na lábia dos oradores de comícios. A nação encontra-se emperrada por uma política centralizadora e exclusivista, em que só os grandes centros e as classes afortunadas recebem amparo e incentivo, ainda que êstes, ao mais das vezes, sejam dados sem obedecer a um plano racional e equilibrado. Quando os cofres das instituições nacionais querem fazer alarde de generosidade, é para os grandes Estados e para os grandes produto-



ELE — Tenha paciencia, mas a combinação só não chama a atenção !...

res que distribuem as suas benemerências. Os pequenos que fiquem "chupando os dedos".

Se não é assim, por que o Banco negou um crédito que, através de uma instituição modelar, viria promover à melhoria de tantos humildes trabalhadores do campo? Que reduzisse a soma pedida, compreender-se-ia, mas negá-la totalmente, quando as garantias apresentadas pelos responsáveis superavam em mais do duplo a importância solicitada, é de estarrecer! Enfim, são coisas do nosso Brasil...

Um Cooperador.

———:———

MENTIRAS E NADA MAIS!

Temos em abundância a mentira oficial, a mentira ministerial, a mentira parlamentar, a mentira diplomática, a mentira pública e a mentira particular.

Tavares Bastos.

Durante o govêrno Dutra — e a exemplo do que já havia sido feito no "curto período" — o Ministro Corrêa e Castro realizou uma *encampação de emissões* de papel moeda num total de Cr$ 2.250.000.000,00, com a qual, de um golpe, transformou *débitos* do Tesouro ao Banco do Brasil em *saldos* credores e eliminou déficits orçamentários.

Feito o "milagre", veio a público e declarou que havia liquidado o débito do Tesouro no Banco do Brasil (Cr$ 2.734.055.434,70) e resgatado promissórias (Cr$ ...... 400.000.000,00) deixando um saldo no Banco do Brasil, em favor do Tesouro, ao se encerrar o exercício de 1947, de Cr$ 676.855.179,10. No mês de Agôsto — dizia êle — o saldo *credor* referido ascendia a Cr$ 1.984.258.000,00.

Proclamou êsse saldo fálso, deu ao ingênuo Presidente Dutra, aos seus ministros e ao Congresso, a idéia de que a situação financeira do país não era o que dizia à carta ao Ministro do Tesouro americano, Snyder, mas próspera, farta. O resultado foram novos pedidos de aumentos de vencimentos, sôldos, salários e até de subsídios de deputados e senadores, os quais, concedidos, mergulharam, ainda mais, o País na inflação!

Estamos vendo agora a repetição daquela fraude. O sr. Getulio Vargas e o seu ministro Lafer, encamparam as emissões feitas nos últimos meses do calamitoso govêrno Dutra num total de Cr$ 9.000.000.000,00 (já aprovada pelo Congresso), o que, de um golpe, *eliminou* os débitos do Tesouro no Banco do Brasil, e o *déficit* orçamentário da mesma quantia, que tanto serviu para encher os discursos do sr. Vargas, no início do seu govêrno. Vem agora o govêrno e, imitando a fraude do sr. Corrêa e Castro, publica, como matéria paga, nos jornais, uma demonstração dos "resultados" da política financeira do govêrno Vargas, no primeiro ano", exibindo *saldos* orçamentários, *saldos* no Banco do Brasil, e *créditos* do Tesouro no Banco do Brasil. O saldo orçamentário é apresentado como o "maior saldo verificado na história financeira do Brasil"! — Cr$ 2.800.000.000,00 e o saldo do Tesouro no Banco do Brasil, de Cr$ .... 1.250.000.000,00.

Ora, apresentando essa situação, está fundamentada a

(Continua na pág. 34)

Agua de Quina
de PINAUD

COM
OU SEM ÓLEO
TRATAMENTO
CAPILAR
DE HIGIENE
E ELEGÂNCIA

FIXA • O PENTEADO
ELIMINA • A CASPA
EVITA • A QUEDA DOS CABELOS
PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810
PUBLICIDADE

A SOGRA DEVIA SER A NOIVA...

Mr. Edward Gordon mantinha-se solteiro, apesar dos seus trinta anos bem vividos. Rico, apresentável, pertencente a uma das melhores famílias de Lincolnshire, não lhe seria difícil arranjar bom casamento. Mantinha-se entretanto, incompreensivelmente, invulnerável ao amor.

Certo dia, um dos seus mais íntimos amigos o interrogou seriamente. Ele confessou:

— Eu, sinceramente, casaria de bom grado se encontrasse a mulher que desejo. E' muito difícil, entretanto. Imagina... Quero que seja educada e entenda bem de cozinha... Faço questão absoluta de boa mesa. Julgas possível encontrar mulher assim? As que são bem educadas têm horror à cozinha. As que sabem cozinhar não têm "it", "sex-appeal", elegância fascinante. Minha mãe — concluiu suspirando — reunia as duas qualidades.

Alguns dias depois, o amigo convidou-o para uma festa familiar, onde foi apresentado a uma moça de vinte e cinco anos de idade, Mabel Thorton, filha de um coronel já falecido. A nota mais interessante dessa reunião foi o *lunch*, no qual tudo era original, saboroso e de aparência tentadora. Quando saíram, a viúva Thorton convidou Gordon para jantar no domingo seguinte. Seduzido pela esperança de um *grande* jantar em tão agradável companhia, êle aceitou o convite.

No dia marcado, saboreou, de fato, jantar delicioso, que era todo, da sopa à sobremesa, sucessão de primores culinários. Como elogiasse sem restrições o *menu*, Mabel, com ar confuso, que a tornou mais encantadora, confessou que era ela quem superentendia a cozinha. Combinar, preparar e até criar pratos especiais constituía o seu maior prazer. E concluiu:

— Já o *lunch* do outro dia fui eu quem preparou.

Três meses mais tarde realizou-se o casamento de Gordon com Mabel. Como o genro tinha bom coração consentiu que Mrs. Thorton fôsse morar em sua companhia.

Passou-se um ano. Gordon dizia a tôda gente que era o homem mais feliz do mundo e até começou a engordar. Um belo dia, entretanto, Mrs. Thorton adoeceu. No dia seguinte, Gordon ficou perplexo diante do almôço que lhe foi apresentado, pois considerou-o verdadeira calamidade...

Como mamãe está doente, não pude dar atenção à cozinheira — explicou Mabel, mordendo os lábios.

O jantar foi muito pior do que o almôço. No terceiro dia, Gordon exigiu que a espôsa contratasse uma enfermeira para sua mãe e voltasse a fiscalizar a cozinha. — Oh! Não... — exclamou Mabel com expressão de horror.

O marido insistiu e ela não teve outro remédio senão confessar:

— Não sei cozinhar... Não entendo dessas coisas... Sempre tive preguiça de aprender a cozinhar. Mamãe é que...

— Que me diz! bradou Gordon furioso — Então era com sua mãe que me devia ter casado!...

Pelo que dizem os amigos do casal, o caso vai ter solução feliz. Mabel ama sinceramente o marido e não quer perdê-lo. Resolveu, por isso, iniciar-se com afinco nos segrêdos da arte culinária. Com uma professôra como sua mãe, é de esperar que em muito pouco tempo seja perita.



O MOCINHO

— Vi um filme formidável, Don Juan Tenório!
— Que horror! E' daquele camarada de Caxias?!!!

O CERTIFICADO

O rapaz, recém-saído do hospício, discutia com outro. A certa altura a discussão ficou crespa e o outro, então, disse ao ex-internado:

— O senhor não tem razão.

— Perdão. Quem não tem razão é o senhor. Preste atenção no meu raciocínio, pois que me prezo de raciocinar bem.

— Como pode o senhor raciocinar bem se acaba de sair de um manicômio?

— Por isso mesmo, respondeu o outro muito calmo. De nós dois sou o único que tem certificado de estar com o seu juízo perfeito...

—::—

CRIADAS MODERNAS

Há dias ouvimos, nas traseiras de um edifício de apartamentos em Ipanema, a criada do primeiro andar dizer à do segundo:

— Não sei se a ti acontece o mesmo que a mim. Tôda vez em que começo a entender-me com o patrão, principio a desentender-me com a patroa.

O SARGENTO BROWN

Dançavam no Clube dos Militares. Ele apertava-a ao peito, de olhos semi-cerrados, como se estivesse navegando nas nuvens. Por fim, disse-lhe:

— Vamos até ali fora à varanda. Quero falar-lhe.

Na varanda, tomou-a nos braços e ciciou-lhe ao ouvido:

— Querida, amo-a muito, muito. Diga-me se me ama também. Não sou tão rico quanto o sargento Brown. Não possuo automóvel da classe do do sargento Brown. Não poderei gastar tanto dinheiro como êle gasta. Mas, amo-a muito, muito, muitíssimo!

Dois braços brancos então se lançavam em tôrno do pescoço dêle e dois lábios vermelhos como romãs ciciaram-lhe ao ouvido:

— Querido, apresente-me ao sargento Brown...

—::—

COM SEISCENTOS MILHÕES...

Certa senhora, de idade avançada e muito beata, ganhara um papagaio muito falador que andava sempre praguejando.

Todos os domingos, punha-lhe a dona, por cima da gaiola, uma toalha felpuda, que só retirava na segunda-feira, para evitar que o papagaio praguejasse no Dia do Senhor.

O pobre bicho sofria horrores, calafetado como ficava com a coberta que a velhota lhe punha em cima da gaiola. Como, porém, não tinha outro remédio, submetia-se àquela tortura uma vez por semana.

Numa quarta-feira, viu ela o padre que vinha a caminho de sua casa. Por isso, foi logo cobrir a gaiola do papagaio, a fim de que êle não praguejasse diante do representante de Deus.

Não o fez, entretanto, a tempo de impedir que o Cura ouvisse o papagaio vociferar:

— Com seiscentos milhões de diabos! Muito depressa passou esta semana!

—::—

NÚMERO EXATO

O homem entrou na farmácia de plantão do bairro, que, por ser domingo, regorgitava de fregueses, e, dirigindo-se ao farmacêutico, disse:

— Faça o favor de vender-me quinhentas mil unidades de penicilina.

O farmacêutico vai ao interior da farmácia e daí a pouco volta, trazendo na mão uma caixinha de cartolina, que apresenta ao freguês.

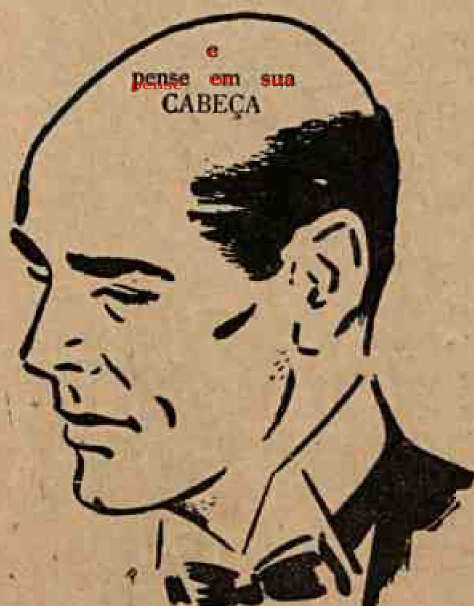
— São quinhentas mil unidades?

— Sim, senhor.

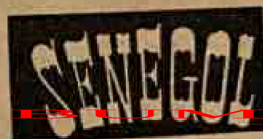
— Poderia, então, fazer-me o favor de as contar...



RECORTE este meio desenho, coloque-o sôbre o seguinte



V. S. tem cabelos?
Trate de conservá-los!
Tem poucos ou nada?
Procure recuperá-los com:





produto sem igual da química suíça de eficiência universalmente reconhecida.

Concessionários exclusivos para o Brasil.

SEVY S/A. Produtos de Beleza
Pça. Olavo Bilac, 136 — São Paulo
Av. Nilo Peçanha, 26-11º — Rio de Janeiro

Por mulher não se aborreça, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja tambem feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da pág. 31*)

oportunidade para novos aumentos de vencimentos, sôldos, salários, e até de subsídios!... Já o "grande" Presidente, que há pouco — enquanto concedia o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, recusava-se, decisivamente, a conceder as adicionais a miseráveis servidores públicos civis — já autorizou "estudos" para os aumentos a serem concedidos, isto é, já determinou um novo "engodo", porque será o prosseguimento puro e simples do "ciclo infernal" da inflação: aumento de salários = aumento de impostos e mais emissões de papel moeda e novos aumentos de salários!

Vem, porém, o deputado Barreto Pinto (expulso da Câmara por decôro, mas que, no caso, é quem está com o decôro, contra os indecorosos...) e explica o *milagre*: "esqueceu-se" o govêrno de declarar que as vantagens que impingiu ao público decorre da *encampação* de emissões de papel moeda, feita pelos srs. Vargas e Lafer, num total de nove bilhões de cruzeiros! (*Diário do Congresso Nacional*, 23-2-1952) E tôda a propaganda caiu por terra!

Vê-se, portanto, através dêsse episódio, que o Brasil de hoje — no que se refere a mentira — é o mesmo de Tavares Bastos!

—::—

BOA IDEIA

Rio, 20-2-1952

Sr. Redator,

Peço à *Careta* a publicação, "data vênia", dêste artiguinho do sempre brilhante Oswald de Andrade, no "Correio da Manhã":

DOIS TETOS

Estou informado de que o presidente Getulio Vargas recebeu através do senador Marcondes Filho, uma sugestão para criar certa novidade em matéria fiscal que suprimiria para sempre as sonegações e desvios do imposto e enfim, poria focinheira nos incríveis devastadores da fortuna alheia que terrificam êste fim caótico do capitalismo.

Tratar-se-ia de uma política financeira de dois tetos: ninguém poderia ter renda ou lucro superior a tanto, ninguém poderia viver sem o mínimo de tanto, isto é, das possibilidades menores de existir. Entre essas duas margens, seria compensado o esfôrço dos ganhadores e evitado o abismo em que agonizam milhões de sêres sem teto, sem saúde, sem educação e sem comida.

A anunciada "Reforma de Base", que foi a vitoriosa plataforma eleitoral do presidente da República, daria um passo seguro na direção dos seus objetivos.

Não creio que o ministro Horácio Lafer, bom rapaz, e segundo o dito de um político, "milionário bem intencionado", coisa que parece absurda, não ficasse satisfeito em tentar essa experiência no campo dos negócios, eliminaria do Brasil a miséria militante e a fome secular.

Encontrei há pouco um aventureiro riquíssimo berrando publicamente contra o impôsto sôbre a renda e agourando funéreo que acabaríamos como na Argentina, "onde tudo tem preço marcado e obrigatório".

A política financeira de dois tetos poria fim fácil e sumàriamente à rapacidade dêsse cidadão que gritava:

— Eu sou obrigado a dar a metade do que ganhei às maternidades e hospitais, antes que o fisco me leve tudo! Pelo menos faço bonito!

Oswald de Andrade.

Duvidamos é que o sr. Marconde Filho tenha sido o seu autor, porque, além de ser, êle mesmo, um tubarão é Presidente de um Banco, que deve cêrca de 500 milhões de cruzeiros ao Banco do Brasil e é um dos maiores advogados de "tubarões" em São Paulo e no Rio...

Duvidamos, também, que o sr. Getulio Vargas ouse

mexer com os milhões ou bilhões de seus "filhos ricos". O que êle vai fazer é aumentar, ainda mais, o Impôsto de Consumo, para que os seus "filhos pobres" continuem a pagar os impostos que os seus "filhos ricos" *deveriam pagar e não pagam...*

Um leitor de São Paulo.

—::—

Presidente Prudente, 26-3-52

Senhor Redator

Queira mandar transcrever, nessa revista do barulho, o que publicou "A VOZ DO POVO" de 26 de Março próximo findo, sob o título *"Os exploradores do Povo perante a Comissão Parlamentar de Inquérito"*.

E' necessário Sr. Redator que o maior número possível de brasileiros tenha conhecimento dos escândalos praticados pelos próprios integrantes do Govêrno, como o caso que o deputado Ferraz Egreja denunciou da tribuna da Câmara.

Diante de tanta sujeira será que o Govêrno não demite os responsáveis?

E' o que deseja saber o leitor assíduo

Maurício Agar.

OS EXPLORADORES DO POVO PERANTE A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUERITO

DEFESA

Diz o Sr. Mário Bruno:

A CCP adquiriu bois por intermédio do Frigorífico Prudentino.

A CCP se comprometera a pagar os impostos devidos por tal transação.

Não tinha salário, mas que recebera a gratificação de Cr$ 10.000,00 para despesas de estadia e viagem durante a compra de gado na Alta Sorocabana.

Não sabia que o F. Prudentino havia-se comprometido a entregar à CCP gado com o peso médio de 210 a 220 quilos.

O Sr. Henrique Bandler:

Gerente Comercial do Frigorífico Prudentino afirma:

A participação do Frigorífico na transação de gado levada a efeito pela CCP foi de mero intermediário, mediante uma comissão paga pela CCP, comissão essa que se resumia na diferença entre o preço pago pelo estabelecimento aos invernistas e o preço-teto estabelecido pela CCP.

O frigorífico realizou bom negócio, permitindo uma margem compensadora de lucros.

ACUSAÇÃO

Moacir Miranda:

O Frigorífico não se interessava em comprar gado gordo, mas sim, gado magro!

Lincoln Junqueira:

Da boiada comprada de Ardelino Teodoro de Souza a Cr$ 2.200,00 por cabeça, não foram embarcados os bois chamados de "cabeceira", mas apenas o "restolho"!

A intervenção da CCP no mercado de gado, ocasionou a elevação do preço do boi!



ENTÃO SERIA, ACONSELHAVEL DEPURAR O SEU SANGUE, PARA AUMENTAR A FELICIDADE CONJUGAL.

ESSENCIA PASSOS

DEPURA E FORTIFICA

É UM PRODUTO DO LABORATORIO SIAN



Cícero de Barros:

Se a CCP combate a carestia de vida, como vai criar intermediário para aquisição de boi? Esse lucro não deveria ser revertido em benefício dos produtores?

Luís Casado de Lima:

Fui ameaçado pelos representantes da CCP, que me denunciaram comunista, caso criasse dificuldades para o embarque do gado magro!

Domingos Ferreira de Medeiros:

Acusando a CCP:

O Major Mário tentou agredir-me quando recusei aceitar o desconto de Cr$ 80.000,00 por uma partida de 1.600 bois embarcada!

200 bois refugados no embarcadouro de Regente Feijó, pesaram depois em São Paulo 211 quilos por cabeça!

CONCLUSÕES

Através dos depoimentos prestados à Comissão Parlamentar de Inquérito, pode-se chegar às seguintes conclusões:

Que o Frigorífico Prudentino era, de fato, intermediário nos negócios de gado realizados pela CCP na reunião da Alta Sorocabana;

Que o preço pago pelo Figorífico aos invernistas era sempre inferior ao preço-teto estabelecido pela CCP de Cr$ 2.200,00, ficando o restante para cobrir as despesas com aquisição e embarque de gado, além do pagamento da comissão a que tinha direito como intermediário;

Que o Frigorífico embarcou sempre boiadas com peso inferior ao estabelecido pela CCP que era de 220 quilos;

Que a CCP se comprometera a pagar o imposto de vendas e consignações resultantes dessas transações, e que, no etanto, em muitos casos, o Frigorífico tentava descontar e, as vezes, descontava esse imposto dos invernistas;

Que houve sonegação de impostos, tendo o Posto Fiscal Estadual intimado o Frigorífico a depositar a importância de 1 milhão 200 mil cruzeiros, sonegados durante a transação do gado;

E, finalmente, que houve prejuízo para o público, decorrente da alta do produto, produzida pela intervenção da CCP no mercado do boi.

O depoimento mais sensacional foi o do Sr. Luís Casado de Lima, funcionário do Serviço de Defesa Sanitária Animal, que disse ter sido ameaçado por um dos funcionários da CCP, quando quis recusar de assinar o atestado liberatório do embarque de uma boiada, no dia 9 de fevereiro último, por verificar que os animais não estavam em condições de ser embarcados, sendo que êsse funcionário ameaçou-o, mostrando-lhe um revolver na cintura, coagindo-o assim a assinar a liberação. Disse ainda que dois dias depois do incidente, foi transferido para outra região, pela Chefia do Serviço Sanitário.

——::——

BOM-HUMOR

O humor daquele jovem era a delícia de todos os colegas da repartição. Não me recordo mais de seu nome. E' hoje vivo ou morto? Também não sei. Tenho, entretanto, vivos na memória os seus traços fisionômicos de rapaz moreno e magro, sempre com um sorriso bom nos lábios jamais contraídos em ricto de amargura.

Pobre funcionário de modesto pôsto na antiga repartição dos Correios do Estado do Rio, sua humilde situação não o impedia de possuir uma alma enriquecida pela bondade e pelo espírito. Porque ele era, antes de tudo, um boêmio espirituoso que fazia de si próprio o alvo das suas burlas e das suas troças.

Dois *traits* bastarão para mostrar a qualidade do seu humorismo.

Contou-nos êle certa vez que, tendo de mandar fazer um terno, foi com a cara mais séria dêste mundo (a cara que assumia Panúrgio nas suas terríveis farças) que êle se dirigiu ao alfaiate:

— Quero que o senhor me faça as calças e o paletó sem bolso de espécie alguma.

O costureiro abriu os olhos e a bôca no gesto clássico da estupefação:

— Ora, essa! E onde irá o amigo botar o dinheiro?

— Eu explico. E' justamente por não ter nunca dinheiro que não preciso de bolsos!

De outra feita, num dia de *prontidão* negra, faltando-lhe cigarros, recorreu êle a um colega:

— Arranja-me aí um cigarro, filho.

O' companheiro deu-lho.

— Agora, um fósforo.

O camarada passou-lhe a caixinha azul-amarela, mas já então, para provocar-lhe o humor, exclamou:

— Que diabo! Você não tem cigarros, não tem fósforos. Nesse andar, daqui a pouco não tem vergonha, também!

E o boêmio, sizudamente:

— Ah! meu caro, quando eu não tiver vergonha, terei tudo na vida!

Zeferino



FABULETAS

XXXVII

Dizia o Manfredo, boêmio,
sentado à mesa de um bar:
— Não tenho mulher, nem grêmio,
vivo só, a me enfadar!

Fôra doce, com certeza,
ter eu como companheiro
em frente a um copo, a esta mesa,
um amigo verdadeiro!

MORALIDADE

Un ami (verre et table) est une douce chose...

Lafont Taine

PARA AS CALENDAS...



— **O Getulio recomendou que o aumento fôsse dado em curto espaço de tempo...**

— **Vai ser o diabo, se a comissão tomar a recomendação ao pé da letra...**

AS LÂMPADAS E A ELETRICIDADE ESTÁTICA

Peritos fizeram várias experiências, nos Estados Unidos, para descobrir a razão da breve vida de algumas lâmpadas elétricas. Descobriram que algumas se queimam ou ficam completamente estragadas por causa do costume, que têm alguns criados, de limpá-las com espanador de penas. Revelaram que muito frequentemente a ruptura dos fios dessas lâmpadas é devida à ação da eletricidade estática produzida pelas penas do espanador ao roçar o cristal da lâmpada.

FERROGLOBINA
JACCOUD
FERRO, HEMOGLOBINA, FÓSFORO, CÁLCIO, ETC.
AUMENTA OS GLÓBULOS VERMELHOS DO SANGUE
FORTIFICA AS PESSOAS FRACAS, ANÊMICAS E ESGOTADAS

BANANEIRA

Ser palmeira suspirava
Nosso Alberto de Oliveira:
E eu apenas desejava
Ser um dia bananeira.

Ter bananas fartamente,
Não p'ra vendê-las na feira,
Mas p'ra de certa maneira
Dar banana a muita gente...

Augusto Linhares.

INDEFINIVEL

Amor, — palavra divina —
que traduz tanta ventura!
Não há ninguem que o defina
porquanto é miragem pura...

Petrarca Maranhão.

FAGUNDES VAI CONFESSAR-SE...

O Fagundes não era lá muito atreito a coisas de igreja. Homem do campo, ignorantíssimo, vivia quase sempre fora da cidadezinha do interior, em negócios de toda ordem, compra, venda, barganha de cavalos, mulas, que sei mais?



E sempre atarefado, acordando muito antes do sol, aproveitava os domingos para espichar o sono além da hora das missas.

Um dia, porém, não se sabe que pecado lhe doeu na conciência, resolveu confessar-se e comungar, saldando contas com o vigário, que já andava de olho nele.

Procurou, pois, o sacerdote e botou da guéla para fora tudo que lhe andava revolvendo a alma. Aconteceu, porém, o inevitável. A certa altura o padre se pôz a esquadrinhar aquele espírito relapso, a ver se andava em dia com o catecismo. Para começar pelo mais simples, perguntou-lhe se sabia quantas eram as virtudes teologais.

— Virtudes teologais?... Fagundes embatucou. Nunca se dera ao trabalho de saber o que eram, quanto mais o de contá-las! Mas, para parecer que a sua condição ia muito além da de neófito, esticou a espinha, ergueu o nariz e, sem pestanejar:

— São dez!

— Dez, filho? fez o padre surprêso. Dez?

— Vinte!

— Vinte, filho?

— Trinta, padre!

— Qual, filho! exclamou o sacerdote, desolado. Você está ainda muito crú. Precisa frequentar as aulas de catecismo. Antes disso, não lhe posso dar a absolvição!

Fagundes saiu zonzo. Que coisa! Reconheceu ter sido pouco generoso com o padre. Por que não disse logo cincoenta, cem virtudes? Pensou mesmo em voltar ao confissionário e comprar bem caro a absolvição:

— São duzentas, padre!

Mas faltou-lhe a coragem e despenhou-se, sem ar, pela escadaria abaixo.

Ora, aconteceu que em baixo da escada encontrou o compadre e amigo Sebastião, que ia justamente subi-la para confessar-se.

Fagundes desabafou. Contou o seu insucesso e acabou perguntando ao compadre quantas eram as tais virtudes teologais.

— Ora, são três, meu velho!

— Três, só? E o Fagundes exorbitou os olhos, duvidando de haver entendido bem.

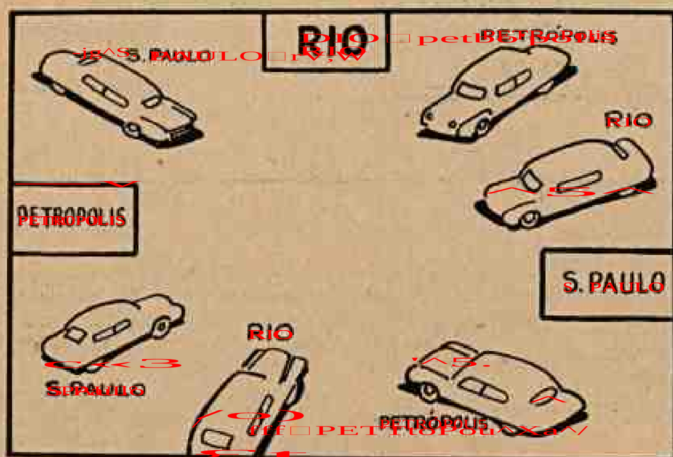
— São três, Fagundes.

— Pois sim! exclamou incrédulo o fracassado catecúmeno. Vá p'ra lá com êsse pinguinho! Eu já dei trinta e "seu" vigário achou que eram poucas!

PETROLINA
MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

VIAGENS DE TURISMO



Aqui estão seis automóveis e três retângulos que representam outras tantas cidades do Brasil. Junto de cada auto há o nome da cidade a que pertence. Cada auto deve chegar à sua cidade sem cruzar a linha de outro qualquer, sem sair do quadro e sem atravessar os retângulos indicadores das cidades. Trace o leitor essas linhas, a lapis, linhas que, naturalmente, serão curvas. Como isso é apenas um passa-tempo para os dias de chuva, não é necessário enviar-nos a solução.

Com a palavra nossos leitores

EMPRESTIMOS...

"Os homens verdadeiramente nocivos e fatais numa sociedade não são os que erram na direção das coisas MAS OS QUE CORROMPEM NO CONTACTO DAS PESSOAS". — Ramalho Ortigão — "As Farpas".

Sr. Redator

Nas suas indiscrições na Câmara dos Deputados (*Diário do Congresso Nacional*, 22-2-1952), a srta. Ivete Vargas — eleita pelos paulistas de 400 anos, não sòmente desmentiu a administração do Banco do Brasil, afirmando que o Major Newton Santos, conseguiu, de fato, o emprestimo de 40 milhões — quando o Banco havia declarado à Câmara que desconhecia a operação — como acrescentou mais uma novidade de arromba: o jornal "O Estado de S. Paulo", hoje novamente da família Mesquita, e que foi, no movimento revolucionário de 1932, um dos baluartes contra o sr. Getulio Vargas, e que, ainda hoje, é um dos mais fortes opositores ao atual govêrno, obteve, também, vultoso empréstimo no Banco do Brasil!

Deve ser o fruto de uma entrevista que o seu Diretor, sr. Julio de Mesquita Filho, teve há pouco com o sr. Getulio Vargas. Quando êsses "grandes jornalistas visitam um Presidente como o sr. Getulio Vargas, trazem, sempre, do Catete algo... *para êles!*

Como V. S. deve estar lembrado, sr. Redator, durante a Ditadura estava êsse jornal em sérias dificuldades financeiras, resolvendo, em consequencia, a sua administração *vendê-lo* ao govêrno — com exceção do sr. Julio de Mesquita Filho, firmaram documento de opção que foi transcrito pelo sr. Barreto Pinto em suas "memórias" e tem a data de 5 de Fevereiro de 1942. A venda foi feita a inteiro contento da família. O govêrno pagou as dívidas do jornal, assumiu a sua direção *e gastou milhões em seu reaparelhamento.*

Anos depois — derrubado o sr. Getulio Vargas — apareceu a família Mesquita, capitaneada pelo famoso Embaixador do caso "Cantinho", sr. Macedo Soares, e, por intermédio do sr. Julio de Mesquita Filho, pleiteou a restituição do jornal, *pelo mesmo preço que havia sido vendido!* O General Dutra, fraco, ignorando os baixos do assunto, deixou-se embrulhar pelo famoso Embaixador, e restituiu o jornal — com tudo o que estava dentro, e *sem dívidas* — pelo mesmo preço por que o govêrno havia comprado. Com a inflação em curso, foi um enriquecer desvairado. A receita do jornal — favorecido pelo reaparelhamento governamental e pelo surto industrial de S. Paulo — multiplicou-se, e a prosperidade entrou em casa, onde há muitos anos rodeava o fracasso...

Pois foi êsse jornalista — o sr. Julio de Mesquita Filho — feliz beneficiário de tão ousado golpe, que, agora — ferrenho opositor do dr. Getulio Vargas — foi solicitar ao Presidente um empréstimo no Banco do Brasil, para

o seu jornal! E o sr. Getulio — segundo afirmou sua sobrinha — o concedeu. E' claro... Quem larga o peixe que vem ao anzol?

Resta-nos, agora, observar a atitude do jornal do sr. Julio Mesquita. Aos poucos irá amainando a sua oposição ao atual estado de coisas, até voltar à calmaria das águas podres... Não está êle de papo cheio? O seu jornal já não chamou os srs. Getulio Vargas e Oswaldo Aranha, em 1932, de "Lampeão" e "Corisco"? Não voltaram as boas, logo depois, nomeado o sr. Armando de Salles, — cunhado do sr. Mesquita — Interventor? Que mal faz mais uma separação e mais um ajuntamento?

Quanto aos mortos de 1932, paz às suas almas...

Um bandeirante.

S. Paulo, 24 de Março de 1952.

—::—

EXPLICAÇÃO

Como de praxe, a enfermeira faz suas perguntas a um sujeito que entra no hospital, todo machucado:

— Casado?

— Não. Felizmente, apenas atropelado.

EM GARRAFAS E 1/2 LITROS

BLACK PRINCESS

CIA. CERVEJARIA PRINCEZA S.A.

A LINGUAGEM DOS PASSOS...

Conhecido jornalista europeu, que também é filósofo, publicou curioso estudo sôbre o modo de andar e, mais particularmente, sôbre o passo das mulheres na rua. De acôrdo com sua teoria: passinhos curtos e precipitados indicam mulher de espírito superficial, frívolo ou pessimista; passos curtos e lentos — estupidez, alma serena e simples. Os grandes passos lentos indicam vontade, reflexão, raciocínio pertinácia; passos rápidos e largos significam ousadia, combatividade, energia e, talvez, agressividade.

Se virem um pésinho adiantar-se direito e resoluto, pousando seguramente no chão, poderão afirmar que a dona dêsse pé é empreendedora, confiante em si e de gênio resoluto. Quando, entretanto, virem o pé descrever linha sinuosa antes de tocar o solo, desconfiem... isso quer dizer astúcia, perfídia, traição e... diplomacia...

—::—

BONS E MAUS DIAS PARA CASAMENTO

Entre os escandinavos considera-se sábado o pior dia para casamento, porque é o *sabat*, no qual os demônios e feiticeiros andam à solta. Na Bretanha, pelo contrário, é a quinta-feira o dia que se julga de mau agouro para os noivos. Na Hungria, ninguém se casa no mês em que caiu a semana santa. Também em Fevereiro apenas o dia 11 é julgado bom para os casamentos; em Março apenas quatro dias não são considerados nefastos ao matrimônio — 6, 15, 25 e 30.

Os dias 12 de Janeiro, 6 de Setembro, 24 de Outubro, 4 de Novembro e 26 de Dezembro são, entretanto, considerados os mais propícios.

Em tôda a Europa, a hora preferida para o casamento é 4 da tarde e o dia julgado melhor é quarta-feira.

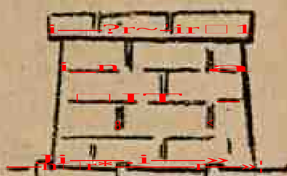
—::—

AS GRANDES FIGURAS E OS SELOS

Conhecido investigador filatélico averiguou que a efígie da rainha Vitória, da Inglaterra, figura em 3.193 emissões de selos; a do rei Eduardo, em 1.080; a do rei Carlos, de Portugal, em 840 e a de Afonso XIII em 695; o retrato de Bolivar aparece em 1.213 selos e o de Colombo em 119.

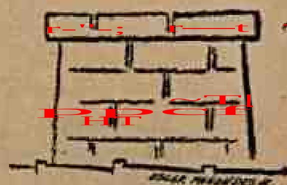
Uma cousa...





...exige outra





Polvilho Antisséptico GRANADO



A PRATINHA

Deixando um dia os seus zebús no Triângulo Mineiro, o coronel Marcondes surgiu de repente no Rio de Janeiro — e foi um maravilhar-se com a beleza e com o progresso da cidade.

Correu tôda a Capital, e, não menos agradável que alcandorar-se no Pão de Açúcar e no Corcovado e no Alto da Tijuca, foi para êle meter-se no bulício da multidão, acotovelar moças elegantes e rapazes guapos.



Numa tarde em que, após o jantar (bem cedo, como no seu rincão) passeava êle pela rua Uruguaiana, sucedeu que, ao tirar das profundas do bolso uns miúdos para a compra de um jornal, caiu ao chão uma pratinha de dois mil réis. De dois mil réis, que naquele tempo ainda não havia nascido, para desvalorizar-se, o atual cruzeiro.

Ora, se as moedas são achatadas para estabilidade, não é menos certo que nasceram redondas para rotação.

Provou-o a moeda do coronel Marcondes, rolando, rolando pela calçada, a cuja beira chegou rápida. Da beira da calçada, obediente à lei da gravidade, deu um elegante pulinho até ao asfalto e, continuando a rolar, chegou à grade de um boeiro, para logo perder-se no seu misterioso e pouco asseado fundo...

Inerte e desolado, o coronel viu todos os movimentos da sua pratinha e ainda andou a esquadrinhar com olho saudoso o fundo do boeiro. Nada! A «pratinha sumira-se para sempre.

No dia seguinte, ao passar pelo mesmo local, viu com espanto o coronel Marcondes uma porção de homens a esburacar a rua, cavando uma funda vala, depois de haverem destruído a lisa capa de asfalto. Montões de terra erguiam-se de lado a lado, táboas serviam de pontes à passagem dos atarefados transeuntes. Era a Light que iniciava a instalação da rêde para telefones automáticos...

Na sua ingenuidade de provinciano (que coisa havia impossível numa cidade em que tudo é maravilhoso progresso?) interpretou o coronel Marcondes a coisa de outro modo e, dirigindo-se ao capataz da turma de trabalhadores:

— Ora, moço! Vosmecê tá mandando abrir a rua p'ra encontrar minha pratinha de dois mérréis? Muito obrigado. Mas não era "perciso" esburacar a rua tôda. Ela caiu naquele bueiro, ali, na esquina.

——::——

A TOCAIA

No mapa do Brasil vemos tôda a pujança
do bandeirante audaz, do ousado português,
raça que, por nos dar um mundo como herança,
o risco vertical do Tratado desfez.

Terra que é um mundo. O olhar, ao medi-la, se cansa.
Temos a ância de ser grandes por nossa vez!
E um deserto. A povoá-la, a fazê-la uma França,
são precisos um, dois, três séculos talvez!

Mas essa imensidão ainda parece pouca
e tanto que, olhar duro, em contorsão a boca,
mão tremente a suster a espingarda que aperra,

na sertaneja paz da terra inculta e enorme,
um caboclo febrento, esquálido, disforme,
mata o vizinho e irmão por um palmo de terra!

Sylvio Figueiredo.

——::——

POR CIMA DA CARNE SECA



— O Tude deixou a Rádio Ministério da Educação e vai montar televisão na Rádio Roquete Pinto!

— Quem te viu e quem T. V!...

——::——

AS APARÊNCIAS ILUDEM

Conta Fr. Bernardo de Brito que o valoroso general grego Filopemen, muito admirado pelos seus feitos, foi um dia convidado por um amigo para jantar na sua companhia, na cidade de Mégara.

O general "era feio para namorado, mal afeiçoado de rosto e tinha o corpo comprido e mal proporcionado"; era feio para burro...

Quando o general chegou a casa do seu anfitrião e perguntou pelo dono da casa, a mulher julgou que era algum criado do general, pelo seu aspecto tão grosseiro, e pediu-lhe que a auxiliasse com o machado, a fazer achas para a fogueira, o que o general fez com diligência e habilidade.

Chegado o dono da casa, ficou envergonhado, quando viu o seu hóspede a rachar lenha:

Então o general, com a maior naturalidade, respondeu:

— *Estou pagando a pena pelo meu ruim focinho.*

N. F.

INSTROSPECÇÃO

Não sei o que te fale, o que te diga
desta angustiante dor que me consome,
desta dor indizível, dor sem nome,
que tanto me crucia e me castiga.

Só sei que sofro. Mas não se maldiga,
por isso, o mundo e a vida, e nem me
[tome
Jesus uma migalha desta fome
de sofrimento que o meu ser mendiga.

Quero a dor, sou avaro, sou egoísta;
sou em tudo e por tudo diferente;
mesmo a própria alegria me contrista...

Quero-a, pois, integral, indivisível,
essa mágoa de amar imensamente,
uma quimera, um sonho, um impos-
[sível!

Presidente Prudente (S. Paulo).

Assad Mattar.

—(::)—

QUE IMPORTA...

— Quem é aquela linda morena que dança tão bem?

— E' uma viúva!

— Não acho bonito uma viúva dançar.

— Que importa, desde que não seja a sua nem a minha?!

—::—

VOZ DA SABEDORIA... PITORESCA

— A fotografia de que a mulher mais gosta é sempre aquela que menos se parece com ela. — A.

— O vulgo tem tôdas as idéias equivocadas; dirigem-no com milagres, com as mais grosseiras patranhas, por pouca aparência que tenham de verdade; é a massa comum dos entes que não se distinguem nem de algum modo se fazem visíveis. O vulgo representa as fezes da sociedade. — *Luwa.*

— A liberdade absoluta não pode ser dêste mundo. O homem é animal destruidor. Inteiramente livre, acabaria com tudo. — A.

— A zombaria é, frequentemente, indigência de espírito. — *La Bruyère.*

Há quasí UM SÉCULO
Milhares de homens em todo o Brasil preferem êste calçado
AGORA elegante modêlos de estação
Calçado SOUTO
Confôrto máximo
Garantia absoluta

INCRÍVEL MAS VERDADEIRO...

Em Tulsa, Estados Unidos, ladrões forçaram o cofre-forte de Ted Sieler, proprietário de um "bowling", e se retiraram, levando a importância de seiscentos dólares. Deixaram, entretanto, no local, suas "ferramentas de trabalho". No dia seguinte, Ted Sieler recebeu uma fatura de dezesseis dólares de ferramentas compradas em seu nome, numa loja de ferragens próxima, pelos larápios.

—::—

—(:)—

SAIBA...

...que a flor simbólica do amor na Alemanha é o miosotis.

...que o acórdion ou harmônica foi inventado na Alemanha em 1825; seu nome provem do fato de produzir sempre acórdes do tom.

...que o maior telescópio portatil foi construído especialmente para o astrônomo norte-americano Samuel Stoody, que o instalou em um automóvel.

—::—

DEPOIS DO DESASTRE

O motorista — Não sei como foi. Com o que sei em matéria de direção de automóveis poderia encher um livro!

Um curioso — Mas com o que não sabe poderia encher um cemitério!

PARA OS CABELLOS USE JUVENTUDE ALEXANDRE ..E NÃO MUDE

OS ÓCULOS DO DIABO

Crônica de Lisbôa

por

Jorge Ramos

AO NASCER DO SOL

Velha como a Terra, a maravilha policrômica do nascer do Sol é sempre nova. Há milhões de anos, que entre a noite e o dia, como entre a morte e a vida, suspensa duma vaga hesitação, a madrugada tem o mesmo sorriso sempre diferente... Afogados num claro-escuro de tela de Rembrandt, morrem as últimas sombras, para nascer esta luz balbuciante, que pouco a pouco, à maneira que caminha se despe da timidez envolvente. Tôdas as manhãs um novo mundo incendeia o horizonte. A grande esfera incandescente em nada altera o ritmo da sua presença luminosa, mas apresenta de cada vez formas inédita nas mágicas combinações de fôgo e madrepérola. Dir-se-ia que o Sol beija a Terra tôdas as manhãs duma nova maneira... E para um idílio que dura eternidades de rocha, imensidades oceânicas, é já prodigiosa opulência de imaginação a infinita variedade de escalas e gamas com que a luz e a côr fantasiam tão caprichosas orquestrações picturais... Para a nossa sensibilidade, é sempre imprevisto deslumbramento o perpétuo nascimento dum astro, e ficamos embevecidos perante a grandeza da maravilha excepcional. A indiscritível fantasmagoria descreve um cenário de apoteose wagneriana onde há fanfarras de tons rubros, estridentes metais de lumes e revérberos. O vermelho pálido das rosas, o carmim macio e o coral sangrento, fundem-se em purpuras franjadas de oiro. O azul melancólico do céu clareia-se de cintilações de ferro em brasa. A manhã resplandece na sua armadura gloriosa.

Seria assim, como hoje, nos velhos tempos mitológicos. O rubor da Aurora é ainda o corar pudico da deusa da manhã abrindo ao Sol as portas do Oriente — saltando do seu leito de estrelas, semi-nua, mal desperta ainda, surpreendida pelo Sol nesse gracioso desalinho... Possivelmente, o astro soberbo será alguma divindade metamorfoseada como as atlântidas, e quando os deuses do panteão grego ainda viviam, quando ainda meninos brincariam na vastidão sidérea com êste balão de oiro — da mesma forma que Juno saltaria o arco tendo por corda as sete côres do espectro solar: o arco-íris...

A alvorada é uma expressiva e ardente sinfonia. Começa num "lento" majestoso com subtis acordes de tintas. Litografam-se na ardósia do firmamento estampas fluorescentes de impressionante beleza. As mil transições demoradas por que passa o amarelo e o vermelho — labareda e sangue decompondo-se numa profusão de tons, é espetáculo inenarrável, espantoso, que pintor algum consegue fixar nos seus pincéis. O alvorecer ressuscita a luz no planeta desde que êste gira no espaço, mas a cromática sublime nunca se repete...

——::——

A LINGUAGEM DOS DENTES

Eis o que são as pessoas pelo que expressam seus dentes:

— Os dentes compridos: indicam timidez.

— Os curtos e pequenos: saude.

— Os compridos, fortes e sãos: longa vida.

— Os brancos e bem alinhados: honradez, bondade, educação.

— Os irregulares: inveja, dubiedade.

Os dados expostos não valem para dentaduras postiças.

——::——

QUADRA

Se bem te julgues um forte,
homem perverso, ouve aqui :
por que tens mêdo da morte
e não tens mêdo de ti ?

Sylvio Figueiredo

PEDAÇO DE TELEFONE



— Saia da frente, que va passar a Radio Patru ha!



assenta e dá brilho ao cabelo

De manhã à noite, FIXBRIL mantém seu cabelo impecàvelmente penteado, sedoso e brilhante. A queda prematura do cabelo e a caspa são evitadas com o uso de FIXBRIL. Lembre-se FIXBRIL não é gorduroso. Comece a usá-lo ainda hoje!

De Witt

Rio - Londres - Nova York - Buenos Aires



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboracão.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

Especificos para cães.

Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:

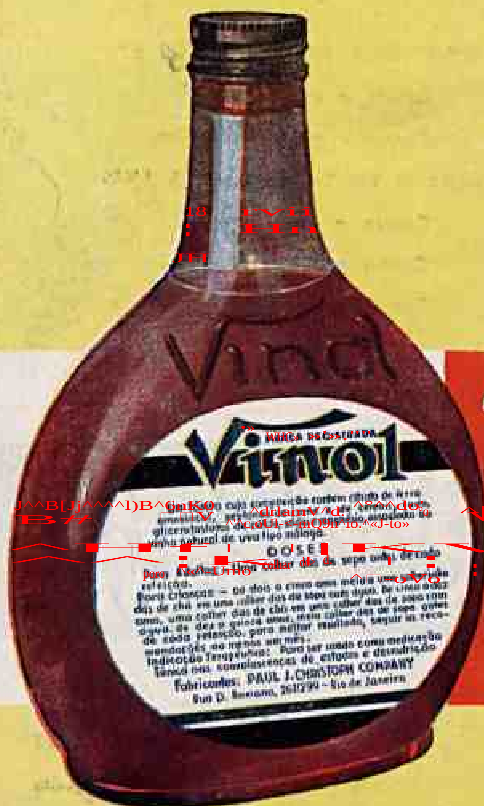
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITERÓI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

dê a seu filho uma saúde de ferro

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita — sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 — na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.





dê-lhe

Vinol

-contém ferro

PAUL J. CHRISTOPH CO. Caixa Postal 687 — Rio de Janeiro